CINEARTE

Conchita Montenegro

N. 295
..., 21 DE OUTUBRO DE 1931
... para todo o Brasil 1$000

Mary Carlyle
CINEARTE

Barbara Collins e Jeanie Deans

CINEARTE

Esse processo de em dias especiaes, sem alteração dos programmas, cobrar apenas metade dos preços vae se estendendo a outros Cinemas, a outros bairros por isso que todos estão verificando que em taes dias um Cinema abriga mais espectadores do que nos restantes seis dias da semana sommados.

Sempre daqui o affirmamos: a grande popularidade do espectaculo Cinematographico vinha principalmente da modicidade dos seus preços, accessiveis a todas as bolsas. Desde que começou a alta dos preços, parte do publico deixou de ir ao Cinema; parte passou a frequentar menas vezes.

Só para um pequeno numero de pessoas mais aquinhoadas pela fortuna a alteração foi indifferente.

Depois a crise extendeu-se, a necessidade de economizar tornou-se maior. O resultado foi desastroso para os Cinemas. Alguns mesmo chegaram a cerrar as portas.

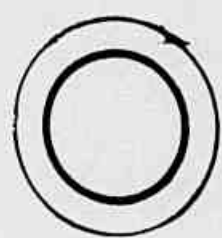
Todos, em geral, se queixam de que já não auferem lucros, dando-se por felizes os que conseguem encerrar seus balanços sem prejuizos e sem grandes accrescimos na sua columna de debitos.

Essa a situação que com o novo processo buscam remediar certos proprietarios mais intelligentes de salões de exhibição.

Vamos acompanhando com interesse e curiosidade essa orientação nova que por isso que beneficia o publico merece todos as nossas sympathias.

Passando um dia destes pela porta de um dos estabelecimentos Cinematographicos que adoptaram o processo em hora de sessão vimos como a multidão de espectadores se comprimia indo formar cauda até a rua.

Certamente não teve prejuizos esse proprietario com o pagamento do aluguel do caro film que programmava.

A's vezes é a propria necessidade que obriga a confissões de cousas que a gente escondia a todos os olhos com um grande empenho!

O NOVO film de *Cinédia*, estreado a ultima semana é a mais brilhante demonstração do que o esforço intelligente e a tenacidade bem orientada dos nossos productores podem conseguir em um meio como o nosso, em que o maior dos obstaculos encontrados é a indifferença de par com o desanimo impatriotico e a desconfiança desmoralizadora.

Producção que não se jacta de levar ás lampas quanto se tenha até agora produzido no estrangeiro prova entretanto as nossas grandes possibilidades, mesmo não dispondo dos extraordinarios recursos que financiam as grandes empresas productoras, *yankees* com especialidade. A estréa de *Mulher* deve ser marcada com uma pedra branca nos annaes da Cinematographia Brasileira.

Os negativistas de tudo quanto é esforço brasileiro devem estar de cara a banda.

Mulher vae correr o Brasil, mostrando que já podemos considerar victoriosa a industria Cinematographica entre nós, faltando-lhe exclusivamente o desenvolvimento que forçosamente, daqui para deante terá *Mulher* é, indiscutivelmente, o melhor de todos os films brasileiros.

Alludimos ha tempos ao processo que vêm pondo em pratica os proprietarios de Cinemas em certos bairros, para attrahir novamente a clientella que a alta dos preços fôra a pouco e pouco afugentando.

BARBARA COLLINS

ANNO VI
NUM. 295
21—Outubro
1931

Aspecto parcial dos camarotes vendo-se innumeras figuras conhecidas do Cinema Brasileiro.

Celso Montenegro, Carmen Violeta e Octavio Mendes, director do film.

Na noite de estréa de *Mulher* no Capitolio

OUTROS ASPECTOS, VENDO-SE, PRESENTES, CARMEN VIOLETA, RUTH GENTIL, ALDA RIOS, CARMEN SANTOS, DIDI VIANA, LÚ MARIVAL E O ESCRIPTOR PAULO DE MAGALHÃES.

CARMEN VIOLETA, CELSO MONTENEGRO, OCTAVIO MENDES E ADHEMAR GONZAGA.

CLARK GABLE E GRETA GARBO

CLARK GABLE E JOAN EM "LONGHING SINNERS"

— O segundo Valentino!

Para este "slogan", o proprio Clark Gable é o primeiro a dar a mais sonora das gargalhadas.

— Homem "it" do Cinema!

E' outra gargalhada sua. Depois commenta, puramente simples, absolutate sincero.

— Não tem importancia. O que conta é que não pronunciem errado o meu nome...

Os seus collegas, no Studio, não lhe perdoam a nova fama conseguida em dois lances de publicidade.

— Que homem!...

E' como o chama Wallace Beety. Cliff Edwards tambem o chama de cousas que não podem, infelizmente, aqui serem reproduzidas...

O facto, no emtanto, é que todos são seus amigos e profundamente amigos, mesmo, porque, tanto quanto sobre as mulheres, Clark Gable, nos homens, infunde amizade expontanea e franca camaradagem.

Clark Gable tornou-se, do dia para a noite, um idolo. Todas as aggremiações de pequenas, em Hollywood, chamam-se logo "Clark Gable Club"... Venceu fulminantemente. Venceu como o fulgor do relampago.

O que de mais notavel ha, nisso, é que, ha questão de um anno, se tanto, elle apparecia em papeis menos do que obscuros, em Hollywood e ninguem o notava. Hoje, do "lot" da M. G. M., elle é a maior sensação. As "estrellas" querem-no para galã e as pequenas, menos importantes, dariam as vidas para serem suas heroinas...

Os papeis que tem vivido, ultimamente, é que têm feito com que elle receba cartas que o chamam de "segundo Valentino". Isto tudo é phantasia de "fans" e Clark Gable não merece por isso censura alguma.

Um magazine qualquer começará, dentro em breve, a publicar a "Historia Amorosa da Vida de Clark Gable", com certeza. O facto é, no emtanto, que o "sexappeal" que lhe dão como seu, hoje nunca o teve, na vida, a não ser quando viveu os papeis sensuaes dos seus ultimos Films.

Antes de Valentino ter feito "Os 4 Cavalleiros" e "Paixão de Barbara", ninguem lhe ligava a minima importancia. Assim, Clark Gable. As suas qualidades apenas apparecem hoje, quando elle tem Films de successo na sua careira.

A tudo isto Clark Gable permanece indifferente.

Não que as pequenas não lhe interessem. Bem ao contrario... Mas indifferente fica a elle a esta grita de fama que chega a ensurdecel-o. Quando elle se casa, casa-se com uma pequena sempre mais velha do que elle. A presente Mrs. Gable tem mais dez ou doze annos do que elle e, quando casou-se, levou-lhe uma filha na idade de ser até sua esposa, para o seu lar. Em Hollywood ainda habita uma outra Mrs. Gable, uma que delle já se divorciou ha tempos. Seu nome é Josephine Dillon. Ella affirma que muitos dos conselhos que deu a Clark, como professora vocal que é, é que lhe valeram para o successo nos Films falados que hoje elle faz. Elle divorciou-se della ha alguns annos e, era, tambem, dez annos mais velha do que elle... Clark Gable gosta de pequenas. Mas casa-se com as experientes...

Este é o seu terceiro casamento. Nos seus dias de anniversario, dizem amigos que o conhecem, recebe elle cartões, telegrammas e presentes de um logar que ainda não conseguiram descobrir qual seja, mas que todos desconfiam provir da sua primeira esposa e de um filho de quasi nove annos que elle deixou em companhia della...

Casado tres ou trezentas vezes, pouco importa, Clark Gable tem "sex appeal" e isto é que ninguem poderá negar. Seus papeis já provaram isto e a forma pela qual elle os viveu, tambem.

Pessoalmente falando, Clark Gable é extremamente affavel e desses com o qual fala-se expontaneamente affavel e desses com o qual fala-se espontaneamuito, attencioso, muito delicado. O seu sorriso franco desmancha qualquer prevenção e é com esse mesmo sorriso que elle vem vencendo Hollywood e seus "fans". . . . . . .

O ar de sinceridade que o envolve, as mulheres pensam que é falso. E' por isso que ellas mudam esse ar de sinceridade, por livre vontade, para ar de mysterio... . . .

Elle não é bonito. Isto, no sentido directo da phrase. Mas é estupendamente sincero e com esta qualidade elle conquista as pequenas, á vontade... Hedda Hopper, uma conhecedora de mulheres e de homens, uma mulher de experiencia, como poucas, acha Clark Gable o typo do rapaz de "it". E assim tambem o acharão, com certeza, as pequenas todas o mundo que já andam ansiosas em torno da sua personalidade. . . . . . .

A respeito do que succede a elle, Clark Gable continua modesto e ainda não sentiu magia alguma de vencimento. Elle sorri a tudo quanto lhe acontece, nesse sentido e acha uma infinita graça na publicidade que delle estão fazendo.

Elle nasceu em Cadiz, Ohio, ha trinta annos. Elle chama-se realmente William e, na vida, desde pequeno, nada fez sinão trabalhar com firmeza e devoção.

GABLE

Quando conseguiu economizar algum dinheiro, poz-se a caminho de New York e immediatamente começou um estudo de voz e aperfeiçoamento. Para vencer no Cinema, como tem vencido, foi necessario

OUTRA VEZ...

que o dentista de Pauline Frederick, ou antes, o que ella lhe recommendou, concertasse a sua dentadura que tinha dentes remontados, alguns e pouco estheticos outros. A' Pauline, portanto, deve elle agradecer os dentes que hoje tem. E' que ella o conhece de ha algum tempo e, por isso, poz-se a ajudal-o, agora, já que juntos estão, de novo no Cinema, ella e vencendo, elle. O seu todo é abrutalhado, grande e pesadão mas elle, apezar disso, é extremamente viril e, por isso, muito cheio da personalidade que é o successo maior do Cinema.

Elle veste-se, hoje, com muita elegancia. Tem seis pés de altura e é um figurão. Tem frequentado a melhor sociedade de Hollywood e mesmo os seus rivaes, os seus concurrentes, não lhe fazem opposição alguma. Elle já é querido e, isto, porque é sympathico, despretencioso e sincero. Estas são as suas maiores qualidades.

OUTRA SCENA DE "LAUGHING SINNERS".

MARIE

Eis o que pensa de Marie Dressler o escriptor notavel que é Jim Tully.

———o———

Ella anda pelos sessenta annos e pesa oitenta e poucos kilos. E' uma das mulheres mais honestas que tenho conhecido em minha vida, embora tenha uma alma mutavel como a opinião do publico a respeito de um idolo qualquer...

E' rainha da caracterização e unica no genero. O seu principal traço artistico é a sinceridade do seu desempenho. Não possue nada do que todas as mulheres possuem nada do que todas as mulheres possuem em doses mais ou menos intensas: convencimento. Não tem affectação alguma e é de um sentimentalismo a toda prova.

Marie Dressler ainda crê na vida...

Para as culpas alheias, ella sempre arranja as suas desculpas. Quando alguem se queixa a ella, nem que a razão lhe falhe, tem o seu apoio. O negocio é queixar-se ! O seu coração parece feito de pão de ló...

A sua vida é o reflexo mais seguro do seu coração gentil, carinhoso e cheio de affeição. Ella é delicada por instincto e bondosa por natureza. Tendo ganho, em toda sua vida, dinheiro em penca, hoje vive a custa de um salario razoavel, apenas, menor, talvez, do que o de um scenarista de merecimento commum ou do que o de um operador mediocre. Emprestando dinheiro, soccorrendo gente afflicta, collegas desamparados, sempre deu ella aos outros o que lhe pertencia, a custa do seu esforço. E' extremamente generosa. Não devia ser assim.

Ha sessenta annos, nascia ella no Canadá. O seu verdadeiro nome é Lelia Koerber. Seu pae foi o unico official sobrevivente do massacre da Criméa. Quando criança ella queria a muque ser conductora de trolis. Depois de ter tomado parte num espectaculo de amadores, na peça *Cupid*, decidiu que guiar trolis era asneira e que ser artista, sim, era todo seu ideal.

Tem cerca de um metro e setenta e poucos centimetros de altura e é gorda. Seus olhos são de um verde que muito os assemelham aos de Elinor Glyn. Aqui a comparação cessa, no emtanto, porque os olhos de Marie são expressivos, eloquentes e sinceros e os de Elinor são vidrados e muito se assemelham aos dos manequins que costumamos ver em vitrines mal feitas...

Foi Maurice Barrymore, pae do actual John, que poz Marie Dressler representando comedias.

O seu nome artistico, tomou-o ella de uma fallecida tia e o seu primeiro papel nos palcos profissionaes foi de Cigarrette, na peça *Under Two Flags* (Sob duas Bandeiras, que muito depois Priscilla Dean viveu num Film). Despedida em Michigan, entrou ella para uma companhia de operetas a razão de oito *dollars* por semana. Veiu a *chance* de sub-

Marie Dressler em 1890 numa celebre peça "Madame Angot"

stituir a heroina da companhia e passou os seguintes oito annos á testa do elenco e ganhando 800 *dollars* semanaes Mais tarde elevaram-lhe o mesmo para 1.600 *dollars* por semana.

Marie tem vivido em muitas cidades americanas e canadenses. Muito identificada com a cidadezinha de Saginaw, em Michigan, ella foi, durante largos annos, conhecida pelo appelido de Sag. Sua experiencia theatral, destes annos todos de sua carreira brilhante, diga-se, encheria volumes e mais volumes de assumpto de interesse. Ella já foi companheira de Lillian Russel na peça *Lady Nicotine* e fez muitos passeios pelas ruas de New York, com a mesma, ambas em lindas bicycletas...

Uma occasião figurou ella numa versão comica de *Romeu e Julieta,* tendo Sam Bernard como companheiro.

Depois de algumas fallencias e dinheiro escasso, em *Tillie's Nightmare,* rehabilitou-se ella financeiramente e cantou, na peça, uma canção que correu mundo e chamava-se *Heaven will Protect the Working Girl*.

Trabalhando nos palcos de Los Angeles, foi contractada por Mack Sennett para figurar em Films. O seu primeiro papel foi em *Casamento de Carlito* (Tillie's Punctured Romance), com Carlito e Mabel Normand como companheiros. Éxis-

Dressler

te gente, em Hollywood, que affirma que o nome e a fama de Marie Dressler, no mundo todo, foi o que mais chamou a attenção de todos sobre Carlito que naquella epoca começava a se fazer.

Por um desses erros tão communs nesta terra de Cinema e de desastres, Marie Dressler deixou Mack Sennett. Não se deu muito bem com a sua primeira experiencia Cinematographica e, assim, continuava preferindo os palcos.

Ella tem uma cousa que é o forte de Carlito. Comicos de classe, ambos, têm a qualidade de saber sustentar um publico, firme, da transição de uma scena comica para um trecho sentimental. Ella sabe cortar o riso com ôuma lagrima.

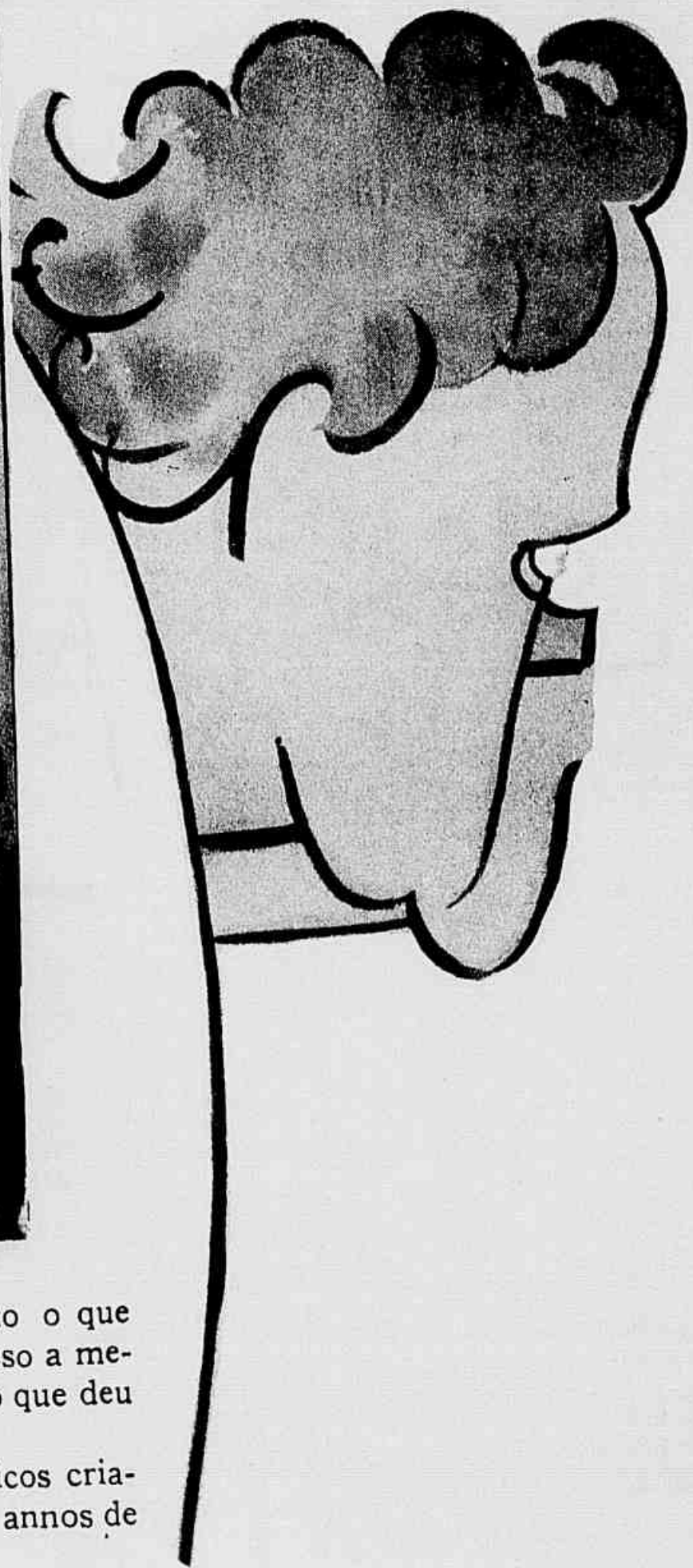
Durante a grande guerra ella não representou. Dizia que o seu coração não tinha coragem de rir ao passo que em França morriam compatriotas seus e, assim, prestou-se a vender bonus da Liberdade e auxiliava no que era possivel ás suas forças aos que tudo faziam pelos combatentes em França.

Em New York, mais tarde, fundou ella um *club* com Anne Morgan e, em seguida, apreciada por Allan Dwan, fez um *bit* num dos Films de Olive Borden que elle dirigia.

Uma das cousas que a interessam muito, é a astrologia. Disse-me, ella, que o seu horoscopo lhe marcava um successo differente de 1927 para deante, numa especie de arte representada que elles não sabiam lhe explicar direito o que fosse. E, apezar della não ligar a isso a menor importancia, foi justamente isso que deu certo.

Mamie e Jerry são os seus unicos criados e já a acompanham ha dezesete annos de lutas.

(Termina no proximo numero).

Jeanette Suicidou-se?

Achava-me eu immerso no primeiro somno de uma noite ardua, cançada, quando o telephone tocou, com insistencia e não me foi possivel deixar de o attender.

— Já soube?...

Perguntou, assim que attendi, uma voz que vinha quasi apagada aos meus ouvidos.

— Já soube o que?

— Que Jeanette Mac Donald acaba de suicidar-se?...

E quando ia pedir pormenores, desligou o apparelho.

Sentei-me, antes de voltar a dormir, na beira da cama e comecei a esperar nova ligação. Ella não veiu. Emquanto esperava, curioso repassei pelo cerebro alguma cousa que me lembrava acerca de Jeanette Mac Donald, a loira linda de varios Films, a companheira de Chevalier, no seu maior successo. Suicidara-se... Que cousa interessante! Mas por que?...

* * *

Ella nascera, havia lido, a 18 de Junho de 1908 em Philadelphia. Estava, portanto, nos seus verdissimos, vinte e quatro annos que, nos Estados Unidos, terra onde aos treze uma pequena já é **girl** e uma **girl** já passa, aos 16, para senhorinha, que lá, na terra do Cinema, já é idade de uma mulher se tornar senhora. E lembrei-me do seu corpo, um corpo bem feito de seus sessenta e um kilos, cinco pés e cinco pollegadas de altura. **Sex Appeal** regular e lindo sorriso. Olhos azulados, cabellos de ouro 14 kilates e pernas bonitas. Um esplendido typo, em summa.

O successo dos seus papeis, no Cinema, é uma cousa incontestavel. Cantora de primeira, deixou a opereta pelo Cinema e neste, tanto quanto naquella, salientou-se muito. **Alvorada do Amor** foi um Film que a tornou mundialmente conhecida, mundialmente celebre. Sua voz é outro appendice photogenico, considerando o genero actual do Cinema.

Por que seria, então que uma nuvem qualquer viria fazer uma criatura dessas ter o seu horizonte toltado ao ponto de se suicidar? Era-lhe extremamente pesado o caminho da gloria?...

Teriam sido inimigos seus que a haviam desgostado tanto ao ponto della se matar? Teria sido qualquer ingratidão do publico? O que a teria feito desse modo procurar o fim da vida?

Ha tempos já correram versões tambem a seu respeito. A primeira, interessante como ficção, dava-a como assassinada por uma princeza ciumenta que, antes, atirara-lhe vitriolo ao rosto. A outra, tambem curiosa, que ella, victima de um accidente de automovel, cegára e, sabendo-se céga, matara-se friamente. Mas isso já foi destruido e essas versões correram exactamente relacionadas com o seu Film **Paixão de Mulher** que estava sendo lançado nos mercados europeus. Aliás, diga-se, um Film deploravel para a sua reconhecidá fama artistica. Já provamos, num outro artigo, o absurdo de ambas as versões e já nos admiramos tambem, de que ellas surgissem exactamente num periodo desses, quando seu Film era mundialmente exhibido.

Jeanette poderia ter desmentido, perfeitamente, qualquer dessas versões e ter affirmado, sem rebuços:

—"E' mentira! Nem sei quem é esse Principe e ninguem me atirou vitriolo ao rosto. Mentira!". Poderia, ainda, ter accionado os jornaes que lhe arranjaram esses escandalos. Mas por que não o fez ella?...

Quando da ultima visita que Jeanette nos fez, disse, aos jornalistas que a entrevistaram, que os contractos de Hollywood eram muito pesados e, entre outras cousas, declarou que a publicidade tomava conta inteira dos **astros** e das **estrellas** de Hollywood. Disse, tambem, a respeito de uma clausula dos contractos de lá que obrigam os artistas á um codigo "moral" exigentissimo. Esta clausula impede-os de qualquer acto que possa ser julgado reprovavel pelos chefes de producção, mesmo na vida particular. E justamente por causa dessa clausula que é geral, é que nos admiramos ainda mais de não ter Jeanette reagido contra as diffamações e, tampouco terem ellas affectado essa clausula de "moral" que Hollywood põe em todos os seus contractos...

E agora que apparece esse caso do seu suicidio, mais intrigados ainda ficamos... Haverá algum mysterio rodeando a personalidade da linda criatura que Jeanette Mac Donald é ?...

Adormecemos com esta pergunta e varias outras dentro de nós mesmos. Pela manhã, quando sahimos, a mesma cousa nos atormentava. Procuramos os jornaes. De facto, traziam a noticia, com detalhes, do seu suicidio. Desgosto intimo, aborrecimento pessoal. Mas que cousa! E logo em França é que ella se lembrava de suicidar...

A' noite, no emtanto, aclarou-se mais o mysterio. Jeanette suicidara-se mas... estaria aquella mesma noite, falando e cantando num novo Film, num grande Cinema...

Eis a cousa toda desvendada, perfeitamente: — publicidade!

Na vespera, a todos os entes que tinham sido contemplados com a bemaventurança de um telephone, fôra transmittida a noticia do seu suicidio. No dia seguinte, estreava um Film seu... Tambem publicidade havia sido o caso do "Principe" e, tambem, o do vitrolo. A clausula de "moral" impede escandalos, mas escandalos "authenticos". Sim, porque os outros, os forjados, inventam-nos, ella mesma, com peores côres do que as reaes da vida.

Jeanette Mac Donald não foi assassinada poi principe e nem por princeza e nem suicidou-se. Matou-a a publicidade, para, depois, em noticias de apparencia de redacção, mas, na verdade, materia paga, desmentiram a "morte" e annunciarem uma apparição pessoal, em publico, a sua verdadeira "Resurreição"...

Pobre Jeanette Mac Donald, com que facilidade matam-te...

Adolph Zukor, presidente da Paramount, como se sabe, nasceu em Ricse, Hungria e foi, durante varios annos, como ainda o tem sido, um dos mais importantes bemfeitores do logar. Agora o governo hungaro manda condecoral-o e honral-o com a cruz da Ordem Hungara do Merito. O Conde Laszlo Szechenyi, ministro Hungaro nos Estados Unidos foi quem levou a commenda e entregou-a ao presidente da Paramount e um dos homens ao qual o Cinema do mundo deve quasi que a propria existencia, porque tem sido quasi um Pae da Cinematographia americana e graças aos seus esforços tem posto elle a Paramount, sempre, no plano merecido que occupa e, ainda, muito tem contribuido pelo Cinema em geral, nunca lhe negando o seu incondicional e beneficientissimo apoio.

KAREN MORLEY

MARCIA MANNERS

MARY CARLYLE
E
JOAN MARSH

Lucille
Browne

GENEVIEVE
TOBIN

O TENENTE

(THE SMILING LIEUTENANT) — FILM DA PARAMOUNT

MAURICE CHEVALIER . . . . Niki
Claudette Colbert . . . . Franzi
Miriam Hopkins . . . . Princeza Anna
Charles Ruggles . . . . Max
George Barbier . . . . Rei Adolf XV
ERNST LUBITSCH: — Director

Quem não sente uma alegria innundar a alma e uma esperança de ventura visitar o coração, quando ao abrir as janellas, pela manhã, depara com um sol radioso e doirado, num céo de azul purissimo? E então quando se é joven e garboso como o tenente Niki, do Exercito Austriaco, deixa-se sem tanta magua o leito, certo de que, num dia tão lindo, alguma cousa lhe ha de offerecer a vida e o mundo sempre cheios de emoções deliciosamente bôas, embora tivesse, como naquelle dia, de se apressar, afim de chegar a tempo de se apresentar no quartel.

Em momentos atarefados, como seria bom se não tivessemos amigos. Era em que pensava Niki, ao apertar a mão de seu amigo Max, que amarguradamente lastimava o dever de viver.

Niki tirou do bolso algumas moedas e apresentou-as a Max, pilheriando: — Quem sabe se estas lindas moedinhas te tornarão mais alegre, amigo.

Max replicou: — Não Niki, é cousa muito mais grave de que dinheiro. E' um caso de amor e preciso que me ajudes. Nem podes imaginar como ella é bonita! Que bello corpo... que mãos... Toca violino no restaurante ao ar livre. E' a regente da orchestra de moças. Mas eu sou casado... Se me virem a sós com ella...

— Comprehendo Max. Queres que eu te vá servir de pau de cabelleira. Triste papel, não achas? Mas, emfim, lá... farei a tua vontade, disse Niki separando-se do amigo.

No restaurante ao ar livre tanto Niki como Max estavam encantados com a belleza da rabequista. Assim foi que Niki se apressou a entabolar com ella uma conversa jovial. E qual seria a moça que indifferente se deixaria ficar aos galanteios de um lindo official, alegre e sympathico? A bella Franzi nem presentiu sequer que haviam chegado á uma casa, cuja porta Niki abriu alegremente.

— Eu sei tocar piano, disse elle. Entre e tocaremos um dueto. Gosto muito dos duetos de amor. E... por falar em duetos, acharia mau jantar commigo amanhã?

— Não acha melhor tomar chá á tarde?

— Muito melhor acharia o café pela manhã, suggeriu Niki.

— Não. Primeiro o chá, depois o jantar e depois... talvez o café pela manhã. Por hoje, adeus.

. . . . . .

Não ha bem que sempre dure... e na manhã seguinte, cantarolando alegremente ao lado de Franzi, Niki se lembrou de que tinha que apresentar armas ao Rei Adolf XV e á sua filha Anna, que chegavam nesse dia

de Flausenthurm. Beijou-a sorrindo e sahiu a correr.

Quando o coche imperial passou na ala formada pelos soldados commandados por Niki, este, gaiatamente, piscou o olho esquerdo olhando para Franzi, que se collocára defronte de seu lindo tenente, para vêr passar o cortejo. A princeza Anna, entretanto, que não percebera bem a direcção que tomara o motejo, julgou que para ella tivesse sido o mesmo dirigido.

Sendo tal facto considerado um crime de Lesa Magestade, pediu o Rei satisfações ao Imperador, sendo o tenente Niki preso, para ser julgado em Conselho de Guerra. O Rei Adolf entretanto, não satisfeito, exigiu a presença do ousado tenente, para uma satisfação condigna.

Essa exigencia foi satisfeita e um quarto de hora depois Niki foi levado á presença de Sua Magestade Adolf XV, Rei de Flausenthurm, e de Sua Alteza, a Princeza Anna.

Deante delles sem se pertubar, Niki responde ao que lhe perguntam num insinuante tom de voz que muito agradou ao Rei, e muitissimo á Princeza.

Assim foi que inquerido porque piscára o olho á Princeza, respondera que ao olhar para tão linda joven a sua admiração fôra tanta que, encantado, esquecera-se que era uma Princeza e...

— Assim, Princeza, uma vez que a ousadia tornou-se crime, depondo em vossas lindas mãos o destino deshumilde tenente...

Disse. Ella respondeu, sorrindo. E o seu sorriso foi felicidade... Depois soube que o haviam nomeado Ajudante de Ordens do Rei e, com isso, tomou uma evidencia rarissima.

No dia seguinte, quando já tinha, de novo, a companhia de Franzi, sentiu que era o fim deste amor. Comprehendera, na palavra da Princeza, a certeza de que ella o havia de punir com o casamento... Sim, ella dissera que Napoleão era um tenente quando casara-se com uma Princeza Austriaca...

SEDUCTOR

Um dia, quando menos esperava, tiraram-no dos braços de Franzi. Mais do que isso: — casaram-no com a Princeza Anna... O amor que Niki votava a Franzi era immenso. Era paixão. Era enternecimento. Anna não foi mais do que uma sombra de lyrio na sua vida. Não a amava, porque não tinha vida, era quasi um gelo. E o casamento de Niki, para Franzi, foi o anniquilamento, a maior tortura...

....

Não lhe seria possivel deixar Anna e voltar-se para Franzi. Mas os tempos correram e o amor da violinista não o abandonou um só segundo. Elle não a podia esquecer... No dia em que Anna comprehendeu isso, desesperou. Lembrou-se que Napoleão havia-se casado com uma Princeza Austriaca, sendo tenente... Mas lembrou-se tambem dos seus divorcios...

....

Foi ahi que ella resolveu agir. E, de um momento para outro, Niki sentiu a mudança. A princezinha simples, humilde, quasi modesta, fez-se ardente, apaixonada, arrebatada. Era, emfim, a resurreição daquelle amor. Verdade era que Niki ainda se lembrava de Franzi. Mas entre ambos havia um impossivel a vencer e como Anna já o fazia prender-se de amor por ella, cegou o coração ao passado e entregou-se ardorosamente á ventura que o presente lhe offerecia nos labios quentes de Anna...

:-: A Academy Cinema, de Londres, apresentou com enorme successo o Film francez "La douceur d'aimer", com Victor Boucher.

:-: Tambem em Londres, a versão sonora de "Ben Hur" obteve ruidoso successo.

:-: John Cromwell dirigirá *The Broken Wing*, para a Paramount, tendo Gary Cooper no principal papel. Edward Paramore Jr., William Slavens Mc Nutt e Grover Jones estão fazendo a adaptação e o Film tem ambiente de aviação.

:-: Clarence Brown está dirigindo *Mirage*, de Edgar Selwyn com scenario de Lenore J. Coffee. Joan Crawford tem o principal papel e Clark Gable o segundo.

:-: Lionel Barrymore, Ernest Torrence, Buster Keaton e Charles F. Riesner, nas horas vagas, compõe musica. Imaginem, por um segundo, uma linda canção de amor composta, delicada e inspiradamente, deliciosa e meigamente por Buster Keaton...

Garo

O seu verdadeiro nome é Andres Conchita Picardo

Conchita Montenegro é uma hespanholinha de dezoito annos. Tem olhos negros, brilhantes, corpo delgado, bem feito e vibra mais do que a ponta aguda de um para-raios em dia de tempestade... O seu novo é muito agitado, nervoso. Fala exaggeradamente depressa e, falando ainda mal o inglez, já o fala com excessiva rapidez. Faz muitos gestos e, nelles, move agitadamente as mãos.

Quando, pela primeira vez, avistei-me com essa garotinha de Madrid, trazia sobre o corpo de peccado, um vestido negro que ainda mais salientava a sua belleza provocante.

— Gosta delle?...

Perguntou-me ella, provocante.

— Foi minha mãe que o mandou de Paris, para mim... Ella bem que sabe o quanto eu adoro bons e lindos vestidos...

Ella fala o inglez muito errado, quasi sempre, mas eu não corrigi. Para que?... Ella ainda não tem um anno de Estados Unidos e já fala assim. Quando tiver dois, falará talvez melhor do que nós..

Tendo vivido grande parte da sua vida em Madrid, Andres Conchita Picardo (o seu verdadeiro nome), nasceu, no emtanto, em San Sebastian, no anno de 1913. Pouco antes do seu oitavo anniversario, locomoveu-se a familia toda para Madrid. Aos quatorze, cursava uma Academia madrilense de dansa e, comsigo, levava a sua irmã Juanita.

— Naquelles tempos em que os bailados eram o meu recurso artistico preferido, Mae Murray era a minha artista de Cinema preferida. Achava que ella era uma maravilhosa bailarina e com isso sentia-me feliz em vel-a na tela. Eu sempre ameia dansa e, isto, desde menina. Poucos annos depois, com o curso já completo, fizemos apparições em Hamburgo, Berlim, Liverpool, Londres, Italia e França. Nossa mãe nos acompanhava e, quando finalmente chegamos a Paris, de uma feita, fui convidada para ter o principal papel em *A mulher e o Fantoche*. Achei, a principio, muito graça naquillo. Mas depois comprehendi bem o que significava aquella arte e foi com essa experiencia que adquiri a ambição de fazer-me *estrella* de Cinema.

O facto é que esse Film, para ella, foi mais uma pandega do que outra qualquer. Sua mãe, uma vez, contou a um *reporter* que a entrevistou, o que de maluquices e brincadeiras imaginou ella nos intervallos de Filmagem daquella historia na qual ella era uma mulher fatal... No emtanto, *A mulher e o Fantoche* foi o Film que a fez apreciar uma carreira de Cinema como seu ideal.

Os seus parentes são ricos, na verdade, mas ella, de fortuna, apenas tem a sua carreira e o dinheiro que a mesma lhe dá. Seu pae é dono de nove minas de ferro, em Hespanha e, perto de San Sebastian tem plantações enormes de cereaes. Mas ella sempre quiz viver á sua custa e o dinheiro paterno não faz móça ao seu ideal artistico.

— Papae e mamãe prefeririam, com certeza, que Juanita e eu regressassemos. Mas para que? Amo a minha carreira e Juanita sente-se maravilhosamente aqui ao meu lado. Para que voltar?... Na Europa elles consideram os Films um passatempo. Aqui é negocio e negocio serio. E' disto que eu gosto.

Em tempos, John Gilbert foi o artista predilecto de Conchita Montenegro. Hoje, é William Powell. Joan Crawford é a sua artista predilecta, embora ella tambem muito admire a Greta Garbo.

— Quando aqui cheguei, disseram-me que Greta Garbo era convencida, arrogante. Que não dava confiança a ninguem do *lot* e que nem siquer sabia quaes eram os seus collegas. Eu já me encontrei com ella e já lhe fui apresentada. Ella é uma companheira encantadora. Quando com ella falei pela primeira vez, sabia muito pouco inglez. Tambem pouco entendia do que ella falava. Experimentei falar-lhe em francez. Falando esta lingua, ella disse uma serie de palavras inconvenientes. Olhei-a, com espanto e ella me perguntou o que havia de novo naquillo que dizia. Expliquei-lhe que eram palavras pouco decentes. Ella sorriu e, depois, disse que tinha sido "alguem" que lhe havia ensinado aquillo como cousa certa... A confusão que ella fazia, com o francez, lembra-me a que eu

fiz, com o inglez, no meu primeiro *test* falado. Clark Gable foi meu companheiro no mesmo. Apenas lhe tinha sido apresentado quando o director gritou *camera!* e disse-me que nos amassemos, deante da objectiva que nos photographava. Fiquei sem saber o que fazer e o director, ordenando que parassem as *cameras*, veiu até a mim e explicou-me que queria amor de verdade, deante da lente que nos via. Eu olhei a Clark. Elle sorriu para

tinha de MADRID...

Conchita beijou Clark Gable num "test"...

mim. Foi tão sympathico o seu sorriso, com certeza, que eu me esqueci de que era apenas um extranho que tinha deante de mim e beijei-o. Beijei-o com fé — *and how*...

Depois desse *test*, com Clark Gable, Conchita Montenegro tem figurado em nove Films. Cinco Films falados em inglez, dois em francez e dois em hespanhol. Quasi um *record*, considerando-se o curto espaço de um anno, que isso tomou... Os seus papeis em Films inglezes, isto é, falados em inglez, foram pontinhas em *Forward March* (do qual — *Ordinario, Marche!*, fez ella a versão hespanhola, no logar de Sally Eilers), *The Call of the Flesh*, *Way for a Sailor* e *Beijos a Esmo*. Depois conseguiu o primeiro papel em *Never the Twain Shall Meet*, todo falado em inglez.

Ella pensou que Cinema, afinal de contas, fosse mais um passatempo do que outra cousa qualquer. Mas Hollywood infundiu-lhe respeito pela arte. Hoje ella comprehende e acceita todo esse soffrimento que Hollywood exige dos seus e sabe ser uma de suas mais attenciosas habitantes.

:-: Marie Bell é casada com um pachá do Egypto.

:-: Jacque Catelain reside no Boulevard des Invalides, 63, Paris.

:-: André Roanne tem o seu lar na Rue d'Amsterdam, 104, Paris.

:-: Mary Glory é franceza, solteira e tem 24 annos.

:-: Jacque Catelain tem 33 annos

:-: George Milton conta já a idade de 40 annos.

ANITA PAGE

GINGER ROGERS

RUTH SELWYN

CLAUDIA DELL

Pergunte-me outra...

YVONNE VALBERT (Franca) — Mostrou-me, sim, e nós nos rimos muito com ella. Pois olhe: — o que não aprecia, é verdadeiramente notavel, creia. Vou ver se arranjo, "escondidinho"... mas mandar para onde?... O negocio mais difficil é que CINEARTE não costuma vender as photographias, porque ellas são do seu archivo, mas se houver uma opportunidade... Numero atrazado, com a gerencia, rua da Quitanda, 7. Vocês não se querem convencer, mesmo, que eu sou Operador da Silva, simplesmente... Aqui está tambem a sua poesia para Greta Garbo e a secção "Pagina dos Leitores" a vae "editar", sim. Um argumento sobre a vida da espiã Mata Hari será o seu proximo Film. Não se zangou, não. Aliás, elle mesmo se deve ter convencido disso... Você é a creaturinha que mais irmãos de "astro" conhece... Agora elle não é mais Laes Reni e, sim Arlindo Fleury. 42, bem medidos... E' filha de hespanhóes, sim, e é esse mesmo o seu nome. Gostei do "etc. e tal..." Mas, para derrotar Marlene, é preciso offendel-a tanto, Yvonne?... Não seja injusta. Já assistiu a "Deshonrada?..." Sempre aqui para responder a você, Yvonne, e até á proxima.

SUZANNE LENNOX (Franca) — Como você diz que agora não mudará mais de appellidos, respondo a estas ultimas de Suzanne Lennox, sabe, amiguinha Yvonne?! Tudo quanto é possivel publicar della, publica-se. Não receie isso. Desde já agradeço o presentinho... Mas veja lá! Não me vá mandar remedio para rheumatismo, ouviu? Pode visitar, sim, e quando queira. Mas se já foi publicada, como é que pede que seja repetida? Pois é isso mesmo: — "nada de segredos"... Quero, sim. E quem lhe disse isso? Adeus, Suzanne Lennox...

GERALDO PEREIRA (S. Paulo) — Dorothy Revier, Columbia Studios, 1438, Gower Street, Hollywood, California. Não é preciso nada disso. Escreva mesmo em portuguez, para a sua predilecta e gryphe apenas a palavra "photograph" para a secretaria entender o que é. Se não receber um cartão pedindo dinheiro, receberá a photographia. Até á outra, Geraldo.

FAN ATICO (Ribeirão Preto) — Paulo Morano é Francisco G. Barreto. Deixou e não deixou o Cinema. Isto é: — deixou de ser artista, mas está operando "Ganga Bruta", com o "unit" do qual segue nestes proximos dias para o Amazonas e é director-secretario da "Cinédia". Já vê que continua prestando o seu auxilio, sempre. Elle tem 1,75 de altura, mais ou menos e 25 annos de idade. Não foram excluidas, não. Leia as proximas novidades. A ultima entrou para o theatro. Pois mande para a "Cinédia" mesmo, rua Abilio, 26, S. Christovão.

VIOLETA (Santarém, Pará) — Está tudo bem, não é? Então gostou do Film? Pois agrada-me muito a sua opinião. Comprehendo e já modifiquei: — está bem?... Até logo, Violeta.

GAROTA REBELDE (S. Paulo) — Mas quaes são esses defeitos tão importantes que nota? Cite-os, para que lhe explique. Pois creia que tem sido cuidada com o mesmo cuidado de antes e é feita com o mesmo amor do costume. Qualquer critica sensata é motivo para attenção nossa e, assim, fico esperando sua proxima. Nós tudo procuramos é para vocês mesmo e se o que você me disser fôr sensato, aproveitado será qualquer alvitre interessante. Pois quando quizer entrar para o Cinema, não se esqueça de me avisar. Adeus, Garotinha.

PISCES (S. Paulo) — A respeito de suas perguntas, justamente não convem que eu aqui as solucione, porque vae apreciar mais os artigos que CINEARTE vae publicar, justamente a respeito disso e com os dados de todos os artistas, entre os quaes os que quer. Não acha que assim ficará melhor?

PERSIDA G. S. (Recife, Pernambuco) — Naturalmente deverá escrever ao endereço da reclame e, na carta, peça as informações que deseja a respeito do mesmo. Tudo que temos a respeito desses artistas que cita, publicámos e só não o fazemos quando é material desinteressante.

CELY NOMARA (Rio) — Aliás eu já tinha percebido, mais ou menos, que você tinha seus motivos para conservar-se silenciosa. Não pense que me aborreço com isso, não: — eu comprehendo Cinema silencioso... Já lhe pedi tantas vezes que não perca a coragem. Por que insiste em ser desanimada?... Não adianta, não compensa e só arruina a felicidade. E' ou não é? Isso é evidente e já isso tinha pensado. Talvez presentemente ainda não esteja no nivel de assumir essa responsabilidade. Mas esse talvez tanto pode ser longo quanto brevissimo. A questão é que você tenha paciencia, fé e animo. Agora que sei o que quer e como quer, tenha esperança, dê com calma e ponderação os seus passos e vá vivendo na forma usual a sua vidinha. O futuro lhe sorrirá, pode crer. Maior sinceridade do que essa não é possivel e acceite principalmente este conselho: — animo! Já viu o Film? Mande a sua opinião que é sempre interessante e bem feita. Aguarde noticias proximas e terá surpresas agradaveis. Escreva sempre e não deixe murchar o ideal da sua vida. Anime-o com paciencia e convicção. Até logo, Cely.

ELEANOR BOARDMAN

ESTHER RALSTON

RIOGRANDINO (Rio Grande, R. G. do Sul) — Sim, ella figura em "The Great Lover", ao lado de Menjou, para a M. G. M. Já se restabeleceu e vae dar inicio ao seu contracto com a RKO-Pathé. MULHER... estreou aqui dia 12 no Capitolio. Creio que sim. O endereço della é: — Carmen Violeta, "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio. Aqui sempre para responder, Riograndino.

SVEN (Curityba, Paraná) — Eu respondo assim que as cartas me chegam ás mãos, Sven. Não quiz attender? Ora essa! Deixe disso. Sven e não sophisme. Já deve ter lido a resposta, não é? Foram feitas duas: em allemão e em inglez. Fez-se uma em hespanhol, mas a artista não foi Greta Garbo. Só conheço um que ensina "bridge". E esse é em inglez. Outros, só procurando. Você pergunta se eu quero provar e eu respondo que sim. Você já foi Dick (e assignava o seu verdadeiro nome, lembra-se?) Já foi Sven-Garbo. E', ou não é?... Eu tenho meus amigos em grande estima e não me esqueço delles, não. Até á proxima, Sven.

OPERADOR

CONCHITA MONTENEGRO

Lita
La Roy...

UMA MARAVILHA DA RADIO...

PENA NÃO SER SUECA...

Mae Marsh vae voltar á tela. A heroina interessante de *The Birth of a Nation, Intolerancia* — a Janet Gaynor daquelles tempos — volta ao Cinema e, para a Fox, revivendo o papel de Mary Carr em *Honrarás tua mãe*, nesta sua versão falada que Henry King está dirigindo.

Como *estrella* da Goldwyn, antes de casar-se com Louis Lee Arms, um jornalista de New York, ganhava ella 175 mil dollares por anno. Não era possivel misturar filhos e carreira e como Mae não desejava trazer desgraça para o seu lar, preferiu abandonar o seu ideal, a sua carreira.

— Não me posso esquecer do horror que vi estampado no rosto de uma collega minha, ha annos, quando lhe contei que ia ter uma criança. "Não é possivel! Vaes perder a tua carreira! Vaes prejudicar a tua elegancia!". Disse-lhe que não me importava com isso. Disse-lhe, ainda, que o que eu queria, era o meu lar e meus filhos, antes de tudo. Além disso queria muito a meu marido e isso, para mim, era o sufficiente. Já fazem treze annos que nos casamos e

Mae Marsh e Tully Marshael num film da antiga Goldwyn

HONRARÁS

nos amamos, ainda e sempre, como se fossemos namorados de hontem...

O que fez Mae Marsh, nesse periodo em que tem sido Mrs. Louis Lee Arms, apenas?

Com o marido e tres filhos, viveram, pacatamente, numa bella casa colonial sobre uma collina em Flintridge, Los Angeles. Depois de ter nascido o seu primeiro garoto, Mae Marsh esteve duas vezes na Inglaterra, vivendo Films inglezes, a convites vantajosos. Depois nasceu Bobby. Ser mãe, em pouco tempo, provou-lhe que era mais difficil do que pensava e, assim, deixou a hypothese de representar, para sempre, como se estivesse realmente morta.

Quando vieram os Films falados, Ruth Chatterton figurou em *A Ré Mysteriosa*. Um productor telephonou-lhe e lhe perguntou se seria capaz de viver um argumento semelhante, para a sua fabrica. A sua resposta foi negativa. Outro perguntou-lhe se queria *estrellar Polly of the Circus*.

— Disse-lhe que isso era absurdo. Eu representára *Polly of the Circus* quando era uma mocinha e, assim, como poderia viver o papel, tantos annos passados, com a mesma levesa e graça?...

Foi ahi que lhe chegou a proposta da Fox para fazer a versão falada de *Honrarás tua mãe*.

Dizem, uns que foi sua filha que induziu seu espirito a acceitar a hypothese de representar de verdade esse papel. Mas a historia toda tem a sua verdadeira origem numa festa que o Club dos Dominós deu. (Este Club é das senhoras de Hollywood). Apenas para divertir os, que ali estavam,

Mae representou um pequeno *sketck* e, nelle, fez um papel de velha soffredora como ninguem. Ali achava-se Jack Gardner, marido de Louise Dresser, na vida real, e chefe de elencos na Fox. Eis a questão...

Os *fans* que a conheceram, no emtanto, poderão acceitar, perfeitamente, a idéa de uma Janet Gaynor, de hontem, tranformar-se, assim, sem mais aquella, numa mãe soffredora e victima do trabalho?...

Esse Club dos Dominós, aliás, é a unica maneira pela qual Mae ainda se correspondia com suas antigas amigas e com gente de Cinema. Ella pertencia ao Club e, nas suas mensaes reuniões, vinha lá do seu suburbio para dar parte da sua existencia á Hollywood já tão cheia de gente nova...

— Quasi não vejo Constance nem Norma Talmadge. Lillian e Dorothy Gish, sei que em New York se acham. Mas como ha gente nova, aqui!... Os tempos antigos já quasi que aqui não têm representante algum...

A sua volta, garantimos, não tem o exclusivo fito de ganhar dinheiro. Seu marido tem sido bem succedido, na carreira e, mettendo-se em negocios de oleo, com uma firma de Oklahoma, tem ganho uma boa fortuna.

— Quando nos casamos, elle me fez prometter que viveriamos do que elle ganhasse. Tinha duzentos mil dollares guardados das sobras do meus ordenados e os mesmos foram postos num emprego seguro, do qual apenas tirei particulas, quando minha mãe, hoje morta, precisou urgentemente de recursos medicos que o dinheiro de meu marido ainda não podia pagar.

O casal Arms sahe muito pouco. O lar e os filhos são quasi que o exclusivo interesse delles. Elles acham que Mary, a filha mais velha, já quasi com doze annos, vae ser escriptora. Um jornal de Flintridge já publicou, premiando-a, um seu soneto realmente interessante. Bobby, antigamente chamado Brewster Lee, tem cinco annos e meio. Ainda não pensa nada para sua futura carreira, é logico. Marguerite, a menor, apenas com dois annos, será uma artista, com toda certeza. Ella é já toda cheia de poses estudadas e attitudes que denunciam claramente o sangue materno a dar-lhe impulsos artisticos ás veias.

Elles têm dois criados: — uma cozinheira e uma ama para os pequenos. Elles passam quasi sempre os dias trabalhando nos seus afazeres e ás noites raramente sahem de casa.

Agora volta Mae Marsh com *Honrarás tua mãe*. Vamos ver como a receberá o publico que a soube applaudir muito, nos tempos que se foram...

Mae Marsh...

Já caracterizada para a nova versão de "Honrarás tua Mãe" da Fox

Mae Marsh dos tempos de Griffith

:-: Max Dearly, figura de destaque dos palcos parisienses, é o principal em "Azaïs".

:-: Pierre Blanchar tem 36 annos.

:-: O conhecido "music-hall" de Londres — Pavillon — acaba de ser transformado em Cinema.

:-: Na Polonia, Alexandre Ford vae dirigir um film sobre a vida dos camelots de Varsovia, o qual terá por titulo (traduzido) "A Legião das ruas".

:-: O film polaco "Siberia", de Henryk Szaro, obteve um formidavel successo na Italia.

:-: A censura chineza prohibiu a exhibição do Film "Anjos do inferno".

:-: Mary Costes que tambem é a esposa do aviador Costes, tem 27 annos.

:-: Abel Gance está com 41 annos.

:-: A principal interprete de "Paris-Béguins" é Jane Marnac.

RUTH WESTON

BETTE DAVIS

GENEVIEVE TOBIN

ESTHER RALSTON

JEAN ARTHUR

A VOLTA DE LEW CODY

Hollywood venceu mais uma grande batalha. Lew Cody! Sim, elle andou longos mezes mergulhado numa molestia que quasi o liquida e, hoje, já se acha em plena actividade, gozando as delicias de um successo novo e já resplandecente.

A historia de Lew Cody e sua fallecida esposa, Mabel Normand, é, ainda, um dos romances mais bonitos do Cinema, de toda Hollywood. A historia de um liga-se demasiadamente a do outro e, assim, falando-se delle, não se pode deixar de falar na pobre "Miquinha" que a morte tão tragicamente arrebatou de Hollywood.

Ha dois annos, quando tiraram Lew Cody de dentro do trem que o trouxe de volta a Los Angeles e, carregado, levaram-no a um Hospital, todo mundo cria, com razão, que elle jamais voltasse a ser o jue fora.

Hoje, no emtanto, já bom da subita paralyzia que o tomou de assalto, já tem dez Films feitos no seu acervo de conquistas e, isto, em menos de um anno. "Record", sem duvida!

Para a "volta" que elle recentemente inaugurou, foi Gloria Swanson que lhe deu a mão. Ella ouviu dizer que elle havia sarado da triste enfermidade que o ligava ao leito e, assim, sem querer saber de mais nada, procurou-o para lhe dar um dos mais importantes papeis em "Que Viuva!" Lew suggeriu á ella que se fizessem alguns "tests" para a sua voz. Elle, intimamente, com certeza, sabia que aquelles "tests" eram inuteis. Tinha pratica de palcos e, além disso, não tinha nenhuma voz fanhosa ou defeituosa. Gloria, quando soube disso, respondeu-lhe, ao pé da letra:

—Ora, Lew, deixe-se de tolices! Os ensaios começam amanhã cedo, entende?...

A vida de Lew Cody, depois que se casou com Mabel Normand, não foi das mais risonhas. Casaram-se porque se queriam e tinham o mesmo senso humoristico de viver. Ella já não levava muita saude, para o matrimonio que se effectuava, mas Lew, sabedor disso que era, não ligava. Apenas a queria para companheira e era tudo. Elles se haviam conhecido em 1915, quando, juntos, figuraram numa comedia. Mas apenas em Setembro de 1926 é que se casaram. Lew já tinha experiencias matrimoniaes, com certeza e, entre outras, dois casamentos com a mesma mulher: — Dorothy Dalton, da qual teve dois divorcios... Dahi para diante, no emtanto, as cousas não correram muito bem, para elles. Mabel ha annos que vinha sendo inno-

(Termina no fim do numero)

Ann Harding

Ana Harding, das artistas casadas, de Hollywood, é uma das mais felizes. A primeira vez que ella veio até Los Angeles, foi apenas para fazer companhia ao seu marido, Harry Bannister, contractado para theatro dessa Cidade e nem siquer pensava em entrar para o Cinema. Humilde, como sempre foi e modesta, por principio, Ann Harding nunca pensou que lhe fosse possivel figurar num Film e, muitissimo menos, ser **estrella** de um bom contracto.

O primeiro **test** para Films que tiraram, tiram-no juntos. Harry acabara de fazer successo na peça de O'Neill, **Strange Interlude** e Ann, na Broadway conhecida, era um nome que dormia no desconhecimento de quasi toda Hollywood. Na epoca em que appareceram, além disso, a chusma de artistas de theatro que em Hollywood estavam e a de outros que voltavam, sem successo, era enorme.

No **test,** Ann lhe dirá, com certeza, Harry roubou-lhe o Film. O contracto com a Pathé, assignaram-no ambos. Juntos deram-se as mãos e prometteram lutar o mais possivel para conseguir successo nesse vehiculo que só ali, perto delle, comprehendiam o quanto valia...

No principio da carreira della, Harry Bannister, o marido, lutou por ella com unhas e dentes. Foi seu empresario de engocios e constante auxilliar para seus momentos de duvida. Por ella, é justo dizer, Harry fez um combate arduo e sem treguas. O resultado dessa luta, foram seis esplendidos Films, para Ann e, delles, a fama que hoje ella tem. Nesses seis, Harry apenas figurou em dois.

Foi ahi que chegou a elles a hypothese de um novo contracto e de um grande augmento de salarios. Se ella assignasse esse contracto, seria uma das artistas melhor pagas em Hollywood. Mas ella hezitou para assignal-o. Seu coração temia esse successo e temia esse salario. Temia, com segurança, não pela sua carreira, que o mesmo garantiria com firmeza, mas pela sua felicidade conjugal, pelo marido que ella queria mais do que a tudo, no mundo.

— Estes dois ultimos annos não tem, artisticamente falando, auxilliado muito a Harry, não. Elle pensa demasiadamente em mim e, com isto, prejudica-se.

Eis como pensa Ann Harding a respeito de seu marido. Se todas fossem assim..:

Pelo seu novo chefe de producção, Charles R. Rogers, a Pathé chegou á uma desição amigavel para solução do contracto de Ann. A solução era o marido e, assim, perguntou-lhe Rogers:

—Bem, Bannister, que augmento quer você?

— Não quero augmento.

Respondeu-lhe Harry.

— Quero que me desligue do contracto, apenas...

— Que o desligue do contracto?... Ora essa! E porque?...

— E' que eu quero **trabalhar**...

Respondeu elle com **ironia** e com **amargura**, a um só tempo. Mas respondeu calmo e não mostrou-se constrangido ao dizer isso. O contracto de Ann deu que fazer á Pathé, não por causa della. Por causa da sua teima em ser feliz, primeiramente e actriz, depois... Ella comprehende o marido, sente-lhe o orgulho abatido. Tem medo que elle pense que é impecilho para ella e, temendo isso, julga que a sua felicidade periclita. E' o bastante para nem siquer querer pensar num novo contracto...

Intimamente, Ann assignaria o contracto. Mas ella não quer diminuir o marido e com elle está, para ella, em primeiro logar, prefere sujeitar-se á esse aborrecimento todo.

Tempos depois, afinal, assignou-se o contracto. E, cousa espantosa, Hollywood, pela primeira vez, viu uma artista **estrella** assignar um contracto recebendo menos do que lhe offerecia a fabrica... Porque?... A resposta é simples: — Ann Harding não quiz receber a fortuna que lhe offereciam, porque achou que era um dinheiro que offenderia Harry, seu marido. Acceitou, por isso, uma forma de conciliação que lhe dá dinheiro sufficiente para manter-se, com todo conforto, mas não quiz o exagero que lhe offereciam. Diminuiram-se as clausulas do contracto. Figura aquella em que Ann é quem escolherá suas historias e a clausula moral foi mantida.

Eis um sacrificio incomprehendido, em Hollywood. Mas é admiravel, sem duvida e no dia em que Harry pensar direitinho, elle confortará a mulher e lhe fará ver que, apesar de tudo, ama-a sempre e não pensará em se separar della e da filha, apenas porque ganhe ella mais do que elle.

Eis um pouco do que é, na vida particular e na vida artistica, **Ann Harding,** a **estrella** que recuzou ganhar uma fortuna.

:-: Fóra das horas de trabalho para o Cinema, William Haines é um desenhista eximio de decorações internas de casas. As de Joan Crawford, Leila Hyams e outras, foram totalmente desenhadas pelo excellente e pandego Billy. Ora essa!...

:-: Ramon Novarro tem a mania de collecionar discos cantados em hespanhol. Hoje, tal é o numero de canções hespanholas que elle tem em discos antigos e modernos, que a sua collecção, sem favor, pode ser considerada a primeira de Hollywood e talvez do mundo.

:-: Para auxiliarem-no em *Strugle,* da United Artists, D. W. Griffith escolheu *Larry Willians,* para operador, Richard Blaydon para director assistente, Barney Rogan, para editor e H. M. M. Smith como chefe de guarda roupa.

:-: Alice White está fazendo uma temporada de *vaudeville,* em New York.

Regis
Toomey

Tesha

(T E S H A)

Film da British International Picture

Maria Corda . . . . .Tesha
Jameson Thomas . . .Robert Dobree
Paul Cavanaugh . . . . .Lenane.

Direcção de VICTOR SAVILLE

Tesha, a loura bailarina russa, era sensação de Londres. Mulher bonita, esquiva como uma garça assustada, e que na dansa espiritualisava-se numa arte unica.

Para os que a adoravam Tesha não era somente a mulher formosa de "toilettes" exoticas, a creatura esculptural e dansarina eximia. Tesha era a personalidade radiante de graça e espiritualismo.

O maior encanto da querida bailarina, estava na seducção indecifravel de seus olhos transparentes. E foi Robert Dobree, o distincto e milionario aristocrata, quem os decifrou... Numa festa de caridade, organisada por sua mãe, conheceu elle a exotica Tesha, que seduzindo mais uma vez o publico com sua arte, seduziu-o tambem. E Robert Dobree soube ler a verdade no mysterio verde daquelles olhos glaucos, cheios de mentirosas promessas, como as vagas marinhas. Sondou o fundo delles e o que encontrou foi o coração apaixonado e sincero de Tesha. E mais ainda: a resposta á sua paixão. Ella tambem o amava...

5 annos decorreram. O casamento, epilogo da carreira artista de Tesha, fora tambem o epilogo de sua tranquilidade de espirito. O amor que Dobree lhe devotava ia gradativamente diminuindo, ella bem o sentia. E tudo porque Dobree, quando á ella se unira não procurara somente o perfume de uma affeição feminina; procurara tambem a alegria que lhe proporcionariam os filhos! Um filho era toda a ambição delle e de sua mãe. Um filho que continuasse a manter o nome dos Dobree, e ainda a importantissima firma dos mesmos, que ha 80 annos era tida como uma das mais ricas do paiz. Dobree queria um herdeiro, herdeiro esse que nunca apparecia, porém...

Tesha procurava encobrir o vacuo que lhe ficava no coração com a fuga do affecto do esposo... Tudo em vão! Ella bem sabia que a felicidade conjugal nunca teria, salvo se désse ao marido o filho esperado. Mas ella sabia tambem, pela franqueza amiga do medico da familia, que Dobree nunca seria pae...

Tesha chorou. Tesha soffreu. Tesha provou a amargura da fuga da felicidade e da affeição do esposo. E para reconquistal-a, para trazer de volta a felicidade ao velho solar, Tesha concebeu um plano dos mais ousados e indiziveis... Certa occasião viu-se na necessidade de partir só, para Southampton onde deveria encontrar-se com sua sogra. Ahi, só no hotel, numa noite de luar, ella praticou a sua trahição... leal. Tesha entregou-se áquelle homem que surgira como que por encanto em seu caminho...

Dias mais tarde, de volta ao lar, Tesha experimentou uma violenta emoção que a deixou aturdida. Seu marido traz á casa, para apresentar-lhe, Lenane, um de seus melhores amigos, recem chegado de Africa. E Tesha reconhece nelle o heróe de sua louca e romantica aventura de Southampton! O homem que nunca mais desejaria encontrar em sua vida, e que o Destino ironico lhe trazia novamente para deante dos olhos, e como!

Apesar de perturbadissima pela surpresa, Tesha soube conter-se, de maneira que Dobree de nada desconfiou. Lenane tambem profundamente chocado, portou-se cavalheirescamente, ainda mais que começava á sentir-se apaixonado por aquella extranha creatura... Dias depois voltou para a Africa. E Tesha conseguiu emfim, a paz para o seu espirito agitado.

Tempos depois, vamos encontrar Robert Dobree radiante de felicidade, pois está prestes o nascimento do esperado herdeiro. Tal é sua alegria que escreve á Lenane, participando-lhe o que se iria realizar. Este, cuja paixão pela esposa do amigo não estava de todo adormecida no coração, ao receber a carta de Robert, deixa a Africa e surge inesperadamente no solar dos Dobree.

Tesha ao defrontar com aquelle que nem sonhava rever neste momento, soffre profundo choque e desmaia. Lenane corre a amparal-a, amoroso e solicito... E é ahi que Dobree vem saber a verdade... O que se passou em seu intimo, são cousas que não se relatam: imaginam-se. Calando, porém, a revolta interior, elle propoe á Lenane um duello á pistola, unico recurso para lavar sua honra do ultrage recebido. Mas Lenane não se sente com coragem para enfrentar o amigo que lhe salvara a vida, annos atraz durante a guerra.

E por isto resolve desapparecer para sempre daquellas duas vidas para as quaes seria uma eterna accusação. Mas não o faz senão depois de ter proporcionado á Dobree, os meios afim de que viesse á saber a verdade, mas a verdade inteira. Tesha a elle se entregara, sómente pelo intenso amor que devotava a seu marido... Tesha a elle se entregara, somente no intuito de fazer feliz o esposo, presenteando-o com o tão desejado filho...

E no espirito de Dobree travou-se uma forte luta, entre os mais desencontrados pensamentos. Mas elle soube comprehender a prova de amor da Tesha, e que amor com amor se paga. Na manhã seguinte ao entrar no quarto da esposa, acariciou com meiguice o recem-nascido — o filho do outro — e beijou com um novo amor a sua pobre e querida Tesha. Era o perdão...

Jean Kemm terminou "La fuite á langlaise", com Mona Goya.

₰ Na Italia, o Film "Terra Madre" obteve um grande successo.

₰ Realizou-se de 23 a 26 de Junho p. p., em Brighton, Inglaterra, o congresso annual dos directores de Cinema inglez.

SCENAS DE

"SON OF INDIA"

RAMON NOVARRO
E
MADGE EVANS

A tela em revista

FILHOS

FILHOS (Seed) — Film da Universal.—Producção de 1931.

John M. Stahl é o director-simplicidade. Tudo, em Cinema, resolve-se para elle em formulas simples. Não tem a technica photographica ousada dos allemães. Não emprega os angulos originaes que são os fortes de Clarence Brown. Cinema, para John Stahl, é artista em scena, com extraordinaria naturalidade, argumento humano, photographia boa. Move elle estas simples formulas e, com ellas, consegue os effeitos surprehendentes que já lhe têm dado mais de um successo.

"Filhos" é bem seu, genuinamente seu. Brando, delicado, ligeiro na narrativa e admiravelmente humano, acima de tudo. A historia bonita de Charles Norris e o scenario intelligente de Gladys Lehman, encontraram, na direcção de John Stahl, um apoio segurissimo. Com tal apoio conduziram-se á méta: — um esplendido Film.

Historia moderna, em tudo, ainda mais o é no feitio, isto é, nas novidades em Cinema que apresenta. Por exemplo. Vive dez annos atraz e dez annos depois e os detalhes de roupas e ambientes conservam-se num mesmo padrão. Devia-se notar e sentir isso. No emtanto, a direcção, com seu brilho, fez esquecer esse detalhe aliás perfeitamente inutil. E o Film lucrou com essa technica. Desenrolla-se ella em ambientes os mais admiraveis e photogenicos e aborda um assumpto delicadissimo e sentimental ao extremo. Não ha villões. O rapaz não é de máu coração, a esposa é admiravel e a "vampiro" não seduz: deixa-se arrastar pelo mundo. Tudo é simples, tudo é bonito, tudo é bom. Aqui no Brasil não se comprehenderá, muito bem, a posição e a attitude de Lois Wilson, tanto mais nobre quanto mais analyzarmos, sob o ponto de vista social americano o thema. Mas os que conseguirem acceitar a sua attitude, os que sentirem aquella sequencia final, acharão o Film ainda mais sublime e, de facto, elle o é.

Lois Wilson salienta-se, mas John Boles e Genevieve Tobin vão igualmente bem. Ha simplicidade e intimidade nas scenas do lar e seducção, sensualismo espontaneo no appartamento de Genevieve Tobin. Differentes são os cuidados da esposa e os cuidados da "outra". Mas ambos sentimentaes, ambos humanos...

Aquella bolsa para aquecer o logar dos pés e a sequencia em que Lois Wilson pede silencio aos pequenos, pela sua felicidade, são delicadezas de dois feitios de mulher e ambos admiraveis.

Ha unidades de tempo e avanços de scenario esplendidos e uma continuidade perfeita a ligar soberbamente o scenario todo. Vejam, pelos garotos e os mesmos já crescidos (excluindo-se Raymond Hackett) e por John M. Stahl, principalmente. Trabalho de pulso e de cerebro, este seu. "Evitando o Peccado" era bem a affirmação deste homem genial que em "Filhos" confirma de sobra os seus predicados.

ZaSu Pitts Richard Tucker, Bette Davis e Frances Dade, figuram. A scena da chegada de John Boles, depois de dez annos de ausencia, dá margem a uma lindissima scena entre Bette Davis, John e Lois Wilson. O final, depois daquelle gato, um esplendido detalhe, admiravel, simplesmente.

Cotação: — MUITO BOM.

O PRINCIPE DOS DOLLARS (Reaching for the Moon) — Film da United Artists. — Producção de 1931.

Um Film que tem tudo: — comedia, sentimentalismo, belleza de ambientes, elegancia, modernismo ousado, graça espontanea. Um esplendido divertimento, um bom Film.

Douglas Fairbanks, temos que repetir o que já disseram todos os chronistas norte-americanos, volta ao seu genero antigo. Isto é: — despe os trajes de D'Artagnan, deixa de ser Robin Hood, para transformar-se esplendidamente em Larry Day, o maluco millionario americano que faz o impossivel para conquistar o coração de Vivian Benton, a celebre aviadora-millionaria e com risco de toda sua fortuna. E Douglas volta rejuvenescido, sympathico, elegante e, em saltos e pulos, o mesmo grande athleta dos tempos da Triangle e o mesmo artista de riso communicativo e attitudes que dão uma grande impressão de bem estar e felicidade.

"O PRINCIPE DOS DOLLARS".

"O Principe dos Dollars" é uma diversão de primeira especie. Irving Berlin soube engendrar um argumento curioso, moderno até ao extremo Edmund Goulding, seu esplendido director, comprehendeu-lhe o espirito, scenarisou com observação e dirigiu com intelligencia.

Bebe Daniels, heroina de Douglas, sympathica, menos bonita, é certo, mas agradavel e representando bem. Tem linda voz, falando ou cantando e ajuda muito o Film com a sua personalidade. Edward H. Horton é uma esplendida piada e vae muito bem o Film todo. Jack Mulhall, Claud Allister, bons. Ha "pep" espalhado pela Film todo e varias sequencias, sôphysmaveis e de dois sentidos, muito engraçadas e bem feitas. Agradam em cheio.

Não apreciamos os letreiros traduzindo os dialogos. Explicam mal o que os optimos dialogos narram e são, como este: — "E Viviam contou-lhe o que pensava da situação..." E não traduz phrase alguma. E' o unico defeito realmente visivel do Film. O restante é bom. Vejam, que muito se divertirão.

Douglas voltou a ser o verdadeiro americano...

Cotação: BOM.

FILHO PRODIGO (The Prodigal) — Film da M. G. M. — Producção de 1931.

Emquanto Lawrence Tibbett andou pelo genero "super", sustentou-se. Havia o equilibrio geral da producção, tratada com esmero e embora elle fosse inacceitavel, o feitio do Film agradava e, além disso, apresentava-se elle em operetas e, assim, justificava-se em parte o seu contracto.

Agora, no emtanto, "Filho Prodigo" apresenta-o como artista de um Film de linha e de um argumento que não é opereta. O director foi Harry Pollard, o homem que fez "A Cabana do Pae Thomas".

Não adianta aqui nos referirmos á feiura dolorida de Lawrence e á sua pretenção de ser "astro". Elle não tem physico e nem aspecto de galã de Film. A sua voz riquissima, diga-se, é seu unico thesouro.

"Filho Prodigo", além de ter historia de côr muito local, como aquelle aspecto de negros, introduzidos apenas para Lawrence cantar alguns "spirituals" é um thema algo batido.

O romance entre elle e Estrer Ralston, esposa de Rodman, seu irmão, é que poderia ter fornecido material para agrado. Mas isso falhou e a solução que a mãe de ambos dá ao caso, entregando Esther aos braços de Lawrence, é tanto mais irrisoria quanto consideramos que foi Bess Meredyth a autora do argumento. A direcção é uniforme, mas simples e sem originalidade.

"O FILHO PRODIGO"

Roland Young, Cliff Edwards, Seepin Fetchit, fornecem alguma ligeira comedia. Hedda Hopper, Theodore Von Eltz, Emma Dunn e Gertrude Howard, apparecem.

Cotação: — REGULAR.

GALANTE PIRATA (The Delightful Rogue) — Film da RKO. — Producção de 1930.

Um Film fraco. O seu thema é conhecido, o seu ambiente, a mesma America do Sul ou Central que imagina Hollywood e a sua direcção fraquissima. Rod La Rocque é que salva o Film de completo fracasso, ao lado de algumas sequencias de Rita La Roy, um bom typo.

A historia e cacête, ainda ha muito dialogo e as aventuras de Lastro, o contrabandista ousado, são atė pilherias. Rod La Rocque fala em sotaque de hespanhol falando inglez...

Charles Byer é o villão. Ed Brady, Harry Semels, Sam Blum e Bert Moorhouse, apparecem. Do argumento "A Woman Decides", de Wallace Smith. A. Leslie Pearce e Lynn Shores, dirigiram soffrivelmente.

Cotação: — FRACO.

A R. K. O. despediu, em Junho, 200 auxiliares dos seus Studios, como medida economica. O "bilhete azul" tambem vigora em Hollywood, ás vezes... E aqui para nós, ha directores e artistas, na verdade, que bem mereciam entrar nesse corte...

A Federação Allemã dos Proprietarios de Theatros, recentemente reunida, officiou á United Artists, pedindo-lhe que suspenda categoricamente a exhibição, fora dos Estados Unidos, do Film "Anjos do Inferno". Film esse que elles reputam anti-tetonico e altamente offensivo aos brios do povo allemão. Declaram elles, no fim do officio, que "esperam ser a medida realizada, com certeza, a fim de evitar, principalmente, medidas que já têm sido postas em pratica, em outras occasiões e com resultados fecundos". Achamos que - tarde para isso. O Film já foi visto por mais de 80% do povo mundial e, além disso, não é offensivo ao gráu que affirma o officio citado.

Tay Garnett foi elevado, pela RKO-Pathé, ao cargo de supervizionador de Films, ao lado do seu já conhecido officio de director.

(Continuação)

A ausencia de Flavio motivava-se no jantar em casa de Raphael Brandão. Elle combinará o Cinema com Carmen, era certo, mas Helena não deixára a sua companhia e já lhe tendo mostrado toda a casa, sentara-se num dos bancos do jardim, junta a elle e, assim, não lhe era mais possivel pensar em nada. Flavio sempre fôra um sensivel ás emoções. Aquella menina, pureza personificada dentro de um riso malicioso e uma phrase ousada, era a creatura mais moderna e mais interessante que seus olhos já haviam visto. Além disso não lhe dissera sequer que com elle sympathizava e aquelle apparente desprezo ainda mais bolia com o seu intimo. Raphael entretinha-se em conversa com Oswaldo e Flavio, ao lado de Helena, sentia que a fascinação della impregnada todo seu ser de verdadeiro amor. Carmen fugia das suas recordações. Lygia, nem sequer figurava na galeria do seu pensamento. Helena era a imagem actual da sua adoração e, tudo isso, principalmente porque ella resistira a todas as suas investidas. Não o deixára segurar a sua mãozinha macia e bem tratada. Afastára os labios em todos os momentos perigosos. Disfarçára todos os assumptos em momentos de phrases de amor... Isso seria desencorajante para qualquer pessoa. Para Flavio, entretanto, era um estimulo. Elle sempre fôra requisitado pelas mulheres e ellas é que o amavam. Helena era um caso que o intrigava... Se elle notasse frieza glacial na sua attitude e absoluta ausencia de interesse nos seus actos e nas suas palavras, ter-se-ia afastado. Mas Helena trahia-se nos olhares que ás vezes trocavam e elle convencia-se de que era modo differente de fascinar aquelle que ella empregava e com successo, aliás... Elle a achava cheia de attracção deliciosa! E ella, embora sempre fugitiva e retrahida, bem o queria, intimamente, cheia de admiração por aquelle homem vivido e admiravel.

E foi uma noite toda de prosa, avançadas amorosas e recuos "estrategicos", a que passou Flavio na admiravel residencia de Raphael Brandão. Horas depois, já tarde, quando deixaram a casa do editor, Flavio levava no coração a intima certeza de que Helena ainda seria a mais ardente das suas apaixonadas. Na resistencia amorosa que ella lhe impunha encontrava elle o sabor de uma aventura nova e, ao mesmo tempo, a delicia de um amor futuro que seria o mais forte da sua vida.

— Deves casar-te com ella, Flavio. E' um partidão e, além disso, Raphael Brandão só tem aquella filha...

Era Oswaldo que assim conversava com Flavio, no automovel, de regresso para casa.

— Mas... Carmen?... O que farás della?...

Foi o momento em que cahiu entre ambos uma imagem que, de longe, espreitava-os e esperava aquelle instante, apenas, para intervir. Carmen... Companheira, meiga e deliciosa companheira... Agora, um "impeçilho", quando se cogitava de um casamento accommodativo para Flavio... Infeliz criatura, que destino triste era o seu, sempre...

— Ora Oswaldo, não estarás pensando, a serio, que eu me deixe dominar por um problema assim facil, não é? Carmen não chega a ser um obstaculo. Ella é cordata, é boa. Quando della eu apenas esperar que se retire do meu lar, eu lhe falarei e ella sahirá. Não a porei ao desamparo. Pol-a-hei a seguro para que viva feliz e em conforto durante o tempo sufficiente para que arranje novo rumo para a sua vida. Ainda hoje eu falarei com ella.

E quando chegou em casa, Flavio trazia a certeza de falar com ella. Encontrou-a adormecida com a luz accesa, um livro entreaberto sobre o peito. Faltou-lhe a coragem para acordal-a, para lhe dizer, quando percebia que ella o estivera esperando, que ia casar-se com outra e que ali ella já era demais...

Carmen Violeta e Celso Montenegro

Mulher

(5.° CAPITULO)

Nos dias que se seguiram, mais ainda Carmen sentiu o desprezo gradativo e a frieza absoluta que se ia apossando de Flavio em relação a ella. Attribuia aquillo ao muito trabalho que elle tinha, ultimamente, e, por isso, não se revoltava. Meiga, intimamente, queria-lhe mais bem do que nunca e contentava-se em olhal-o com a maior meiguice da sua alma. Elle não a via. Sem coragem para lhe dizer o que seu intimo guardava, trabalhava, mais e mais e, com o trabalho, defendia-se de precisar ser carinhoso com ella e fugia á sua meiguice usual e que a um tempo fôra a sua inspiração...

Dias seguintes trouxeram a mesma monotonia á vida, até que uma tarde, quando já voltava para casa, Flavio, por acaso, encontrou-se com Oswaldo e Helena. Elles se haviam encontrado no mesmo "golfinho" e ali jogavam uma partida. Convidado, Flavio disse que jamais havia sido "do golfinho". Helena propoz-se ensinal-o. Era uma opportunidade para lhe dizer que amava, talvez... Flavio acceitou. Jogaram e trocaram olhares. Nem contaram pontos e nem ligaram a nada. Apenas ao *flirt* escandaloso que seus olhos trahiam a cada passo e que mais e mais ia enraizando o amor no coração de ambos...

Mas não foram de sorte. Lygia ali estava, e, subito, notando a presença de Flavio, conhecendo muito Helena e percebendo a intimidade entre ambos, tanto mais que o pessoal dali todo já murmurava sobre o "caso" de Flavio e Helena, encontrou naquillo a sua vingança. Escreveria uma carta anonyma a Carmen e esta, naturalmente revoltada, faria o escandalo que Lygia appetecia. Destruiria o escandalo o casamento provavel de Flavio e Helena, principalmente por ser Raphael Brandão um homem absolutamente contrario a escandalos e, ao mesmo tempo, vingar-se-ia de Carmen, a mulher que a privara de ter novamente Flavio para o seu amor...

De facto, no dia seguinte a carta chegou ao seu destino. Carmen leu e absorveu-se na leitura:

— Aviso-a que Flavio está para se casar com Helena, filha do editor Raphael Brandão. Um amigo.

Era o texto. Ella não cria e nem duvidava. Era uma angustia! Coincidia o tratamento recente de Flavio com a carta e ella já ha muito que o notava absolutamente differente... Mas ainda duvidava... Flavio, tão bom, tão meigo, tão seu amigo, tão seu companheiro...

A chegada de Oswaldo foi um bom motivo. Elle vinha em busca de Flavio e, sabendo-o ausente, entrára um pouco para dar o recado a Carmen e vel-a. Surprehendido foi com a carta anonyma que Carmen lhe mostrou. Depois da carta, a pergunta.

— Oswaldo, isso é verdade?...

Oswaldo não respondeu. Mentir não podia. Ergueu-se e preferiu afastar-se de perto della a lhe dar uma resposta. Ahi deu ella expansão aos seus nervos tensos. Chorou violentamente, convulsivamente. Ahi comprehendeu a verdade da ausencia de afagos e da ausencia de meiguices do homem mais meigo do mundo e que já a não queria mais.

Oswaldo sentou-se ao seu lado. Entre ambos houve a troca de um olhar e Carmen, sentindo-o tão amigo, naquelle momento, atirou-se ao seu hombro e chorou a sua infelicidade. O contacto daquella criatura, o perfume dos seus cabellos, o calor do seu corpo, transtornaram Oswaldo. Ha muito que elle comprehendia Carmen e amava Carmen. E' que ella pertencia ao seu melhor amigo e, assim, não tinha coragem para a assaltar. Mas naquelle momento sentia que ella não era mais de Flavio e, ainda, que precisava de um amparo. Cegou-se-lhe a razão. Agarrou-a.

— Carmen! Não faz mal. Sahe desta casa, vae para a minha! Quero-te e poderás tambem ser feliz commigo...

Depois beijou-a no hombro, avido, sequioso. A chegada abrupta de Karl, o mordomo, interrompeu o idyllio. Pol-o ao par do seu procedimento, tambem. Tinha sido infame. No momento em que aquella mulher mais soffria, elle a aviltava com uma proposta canalha. Mau amigo, mau coração para aquella mulher infeliz. E naquelle momento, como se lhe abrisse a razão, Carmen appareceu-lhe como verdadeiramente era: digna, decente, honesta, mais esposa, mais companheira do que muitas esposas verdadeiras. Ahi é que elle comprehendeu o que era o amor daquella criatura por Flavio e ahi que comprehendeu o quanto errara em atiçar fogo á palha dos sentimentos de Flavio e Helena. Comprehendeu, melhor do que ninguem, e sentiu comprehender apenas naquelle instante, que Flavio tinha a melhor companheira do mundo ao seu lado, a sua verdadeira inspiração. Ao lado della, decente e amorosa como era Helena desapparecia na sua futilidade de criança sem juizo. Oswaldo comprehendeu isso e mais ainda o seu procedimento. Ergueu-se. Approximou-se della que, pensativa, completamente chocada pelo brutal imprevisto, fixava o além da sua desgraça com os olhos da alma.

— Perdoa-me, Carmen, é só o quanto posso dizer. Fui bruto, fui indigno. Reconheço e torno a pedir que me perdoe. Mas se precisar de mim, procure-me. Eu quero resgatar da forma mais decente possivel este meu impeto canalha. Carmen, perdoa-me, sim?...

Não ouviu resposta. Retirou-se. Sentiu que ali era demais e comprehendeu, abatido, o quanto fora miseravel.

Nessa mesma noite Carmen resolvera-se. Tinha sufficiente dinheiro para se sustentar algum tempo. Até passar a miseria que a invadia, até resgatar com lagrimas a ultima gotta do fel que o destino a fazia beber. Deixaria Flavio e procuraria um refugio. Um refugio distante, quieto e propicio a ella para pensar na sua vida e escolher o seu novo destino...

Quando o pilhou dormindo, alta noite, escreveu o bilhete de despedida, deu-lhe conta do quanto ainda o amava e ergueu-se: foi pol-o sob o travesseiro de Flavio. Nem coragem pa-

(Termina no fim do numero)

Sobre a Direcçãc

Falámos a respeito da organização de uma Companhia de Cinema para Amadores. Mostrámos quaes devem ser os seus principaes e mais importantes membros ou componentes. Falemos pois agora de cada um desses guias da Companhia, de mais ou menos importancia, em separado e detalhadamente.

Deve sempre haver alguem que se encarregue, em absoluto, da propria filmagem em todas as suas particularidades. Esse alguem, conforme já ficou dito, é aquelle a quem chamamos O Director. Os artistas poderão ás vezes discutir com o director, porém a sua opinião é que deverá permanecer sempre sobre as dos outros. Toda filmagem é expensiva, e o director precisa ser o responsavel pelo Film terminado. Em justiça pois, os seus argumentos devem ter, para os subordinados, a força de Lei.

Harry Beaumont dirigindo uma scena com Adolphe Menjou e Ernest Torrence.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

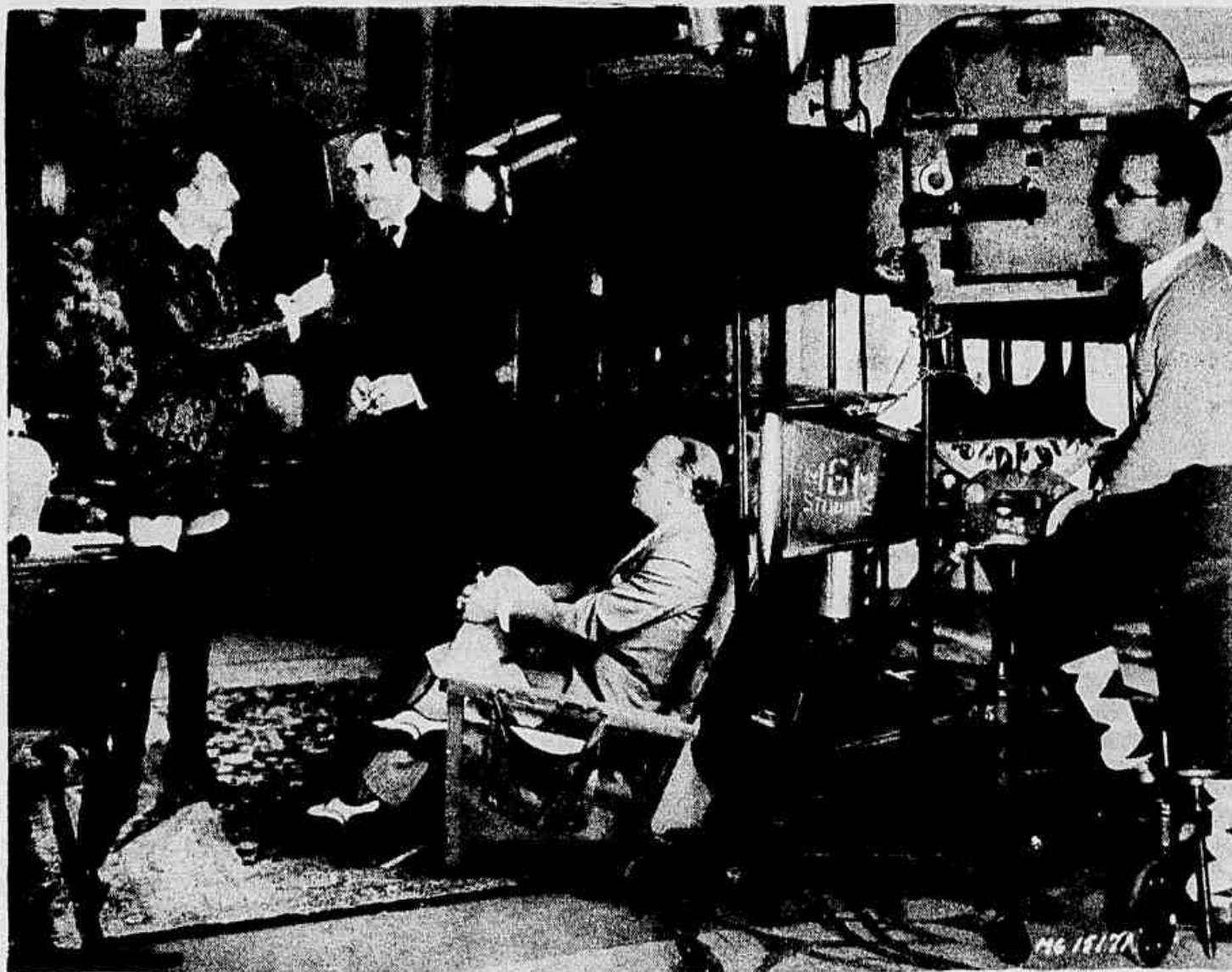
Com o scenario a ser filmado em mãos, o primeiro dever do director é tratar da sua distribuição. Tanto quanto possivel, o "cast" deve ser escolhido typo por typo, entre os amigos, vizinhos e conhecidos do director, principalmente entre aquelles que saibam e queiram desempenhar a sua parte com um realismo natural, intuitivo, vagamente forçado.

O Amador só deve usar a maquillagem, as cabelleiras e a caracterização em geral quando a isso fôr obrigado. Se o "cast" exige um banqueiro de idade, prospero nos seus negocios, distincto no seu vestir, procure-se um homem que assim se apresente na vida real; desse modo, ter-se ha a vantagem de não se apresentar um typo falso, porém real, e por essa mesma razão, **exacto.**

Com o "cast" já organizado, o mais importante é fazer com que os artistas se familiarizem com o scenario, e procurem assim identificar-se melhor com a parte que tenham a desempenhar. O fim desta questão é fazer com que o director, os artistas e até mesmo os technicos de uma filmagem conheçam préviamente os problemas que hão de encontrar durante a execução do Film, e assim possam resolver, tambem com antecedencia, cada um daquelles problemas. A leitura do scenario deve ser feita em conjuncto, com a assistencia de todos, para a discussão dos problemas. A Leitura do Scenario, como se costuma chamar, equivale pois a uma especie de ensaio prévio, e tem a maior importancia para o Cinema. Convém deixar a leitura pois ao director, visto que é elle o chefe de toda a companhia, durante a filmagem.

Na realidade, costuma-se fazer modificações em um Film, dia após dia; como porém, em relação á camara, a execução do Film precisa mostrar unidade e ligação ou coherencia entre os elementos, ou melhor dizendo, entre as sequencias, essa execução deve ser pois a mais perfeita possivel. Dahi, tornar-se necessario discutir e sanccionar primeiro cada coisa em cada scena, antes que a camera inicie o seu trabalho.

O director e o seu "cast" encontrarão maiores facilidades se executarem uma especie de ensaio com o operador trabalhando com uma camera descarregada, tal como se de facto ella estivesse carregada. O operador necessita de familiarizar os artistas com a presença da sua pequena machina, e esse costume já foi mesmo empregado com muita frequencia nos tempos do Cinema Silencioso, em Hollywood.

E' durante esse ensaio que o director pratica a sua direcção pessoal, particular, individual. Nenhum scenario houve, até hoje, que não pudesse ser melhorado por uma direcção intelligente. Todos os scenarios são mais ou menos vagos na descripção de seus "shots", de modo que permittam ao director inserir, modificar ou retirar as coisas, conforme lhe diz a propria imaginação.

O trabalho de um director é pois tão importante porque não exhiste scenas ou situação que não posssa ser melhorada, num certo sentido, por uma direcção bem cuidada.

Em muitos casos, o director de uma Companhia de Amadores desempenha ao mesmo tempo o papel de operador. De qualquer modo porém, a regra será a mesma para os bons directores, os quaes deverão permanecer o mais perto da camera possivel, e vêr aquillo que se desenrola deante de si, não com os seus proprios olhos, mas antes como irá vêr aquella lente da camera que se acha ao seu lado. O director deve esquecer-se de si proprio, e vêr as scenas **do ponto de** vista de uma camera apenas. Poderia intervir na execução de uma scena e fazer com que os seus artistas a desempenhassem ao sabor do seu gosto. A camera, porém, não permitte essas variações e dahi têr o director que solver os seus problemas de direcção com uma certa antecedencia, e com palavras apenas, explicando aos artistas, trinta vezes se fôr preciso o modo como uma emoção deve ser "sentida", um acto "consumado", deante da camera. Em outras e melhores palavras, actuando **sobre a imaginação do artista,** e não **sobre o seu proprio corpo.**

Durante essa leitura do scenario e esse ensaio, o director não deve ser muito prolixo. Os seus artistas precisam ser seres intelligentes, ou de outro modo nunca deveriam ter sido incluidos no "cast". E' preciso que saibam comprehender os proprios papeis, visto que, muitas vezes, será preferivel fazel-os resolver os problemas da interpretação a têr que explicar-lhes essa mesma solução.

Entre os detalhes que um director precisa apontar aos seus artistas, durante a leitura de um scenario, está a variedade de movimentos requerida para a interpretação durante a execução de uma scena. Os artistas precisam ser prohibidos, pelo director, que passem as mãos pelo rosto, a não ser que o scenario assim o determine. **As mãos no rosto sempre produzem uma impressão má para a camera cinematographica.**

Outro item importante para o director é essa questão da movimentação em scena. Os artistas não devem approximar-se nem afastar-se demasiado. Até mesmo nas scenas de pancadaria, o effeito necessita de ser medido cuidadosamente com uma approximação propria entre os interpretes. A visão da camera é simplesmente a duas emquanto o olho humano vê as coisas sob tres dimensões. As entradas e sahidas em scena dos artistas, tal como as approximações, ligam-se a essa questão da movimentação. Tudo deverá parecer natural para que os effeitos resultem absolutamente reaes.

Um movimento iniciado em uma scena da direita para a esquerda precisa ser mantido, na scena seguinte, na mesma direcção. Por exemplo, se apresentarmos um homem correndo, pela rua, da direita para a esquerda, na scena subsequente teremos que apresental-o correndo no mesmo sentido, ou de outro modo dariamos ao espectador uma impressão clara de **retorno** ou **volta,** contraria á primeira.

O director terá vastos e illimitados recursos se usar convenientemente essas regras da movimentação em scena. O espectador quando vê a entrada de um artista em scena, já espera, até um certo limite, como irá elle movimentar-se e em que sentido. E' uma questão importantissima essa da Psychologia do Publico. O director precisa não esquecer-se de que o Publico quer vêr a movimentação dos artistas tal como elle a espera que lhe pareça natural.

Em geral, o director precisa tornar os seus "shots" o mais curtos possivel. Nunca porém deverá encurtar as scenas sacrificando, ao mesmo tempo, a clareza. Uma acção começada precisa ser terminada com toda a clareza precisa. Cada acção deve ser completada, e não possuindo uma importancia qualquer para o desenvolvimento da historia filmada, necessita de ser evitada a todo custo.

Ao lado das regras expostas ahi acima, o director precisa manter na sua imaginação essa ideia do que se costuma chamar a **continuidade de acção,** significando que os acontecimentos devem seguir-se uns aos outros numa ordem propria e correcta. Cada acontecimento deve servir como introducção para o seguinte. O director poderá executar uma scena antes ou depois daquella que se lhe seguem na continuidade, porém essas excepções **durante a filmagem** não farão mais do que provar a regra geral, durante a edicção do Film.

Quanto aos effeitos que um director poderá obter, é impossivel delimitar o seu trabalho, assim como não será possivel pôr limites á sua imaginação. A camera permitte-lhe recursos em todas as amplitudes. O Tempo, por exemplo, não tem significação para a camera. No theatro, uma scena que dura uma hora para se dar necessita de uma hora para se representar, ao passo que no Cinema uma historia que leva semanas para desenvolver-se é contada pela camera em trinta minutos e ás vezes até menos.

Outro item de menor importancia porém que o director precisa conhecer, é que haja um sufficiente contraste de tonalidades luminosas entre a imagem dos seus actores e o fundo do quadro. Essa questão compete ao electricista e ao operador, porém liga-se tambem com o director. O fundo de um quadro deve mostrar tonalidades contrarias ás imagens do rosto dos artistas. O director precisa vêr que, em geral, se evitem côres muito fortes e principalmente muito vermelhas. Os meios-tons são sempre os preferidos, taes como o violeta, cinza, côr de camurça e côr de canario. O branco, preto, amarello-claro, vermelho carregado e azul escuro devem ser totalmente excluidos.

Uma vez obtido o scenario, o director deverá pois iniciar a sua filmagem. Embora lhe seja permittido executar as scenas fóra daquella ordem que apresenta no scenario, este methodo não deve ser muito se-

(Termina no fim do numero)

A côr mantém sempre bella
Sempre firme a côr mantém
A fazenda que na ourella
Traz a etiqueta Indanthren.

Um corante não existe
Que offereça taes vantagens:
Ao sol e a chuva resiste
E ás repetidas lavagens.

Veja bem
Se a peça tem
Esta etiqueta:

INDANTHREN

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS
Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua da Quitanda n. 7 — Telephones: Gerencia: 2-4544 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood: L. S. MARINHO

CINEMA DE AMADORES

(FIM)

guido muito frequentemente. E' preciso boa memoria e muita experiencia para que a acção se mostre perfeita, e sem lapsos.

Existe além disso uma quantidade enorme de outros items que preferimos não apontar aqui. O director-amador gostará de resolver elle proprio os seus problemas, e essas questões pertencem ao numero das que só podem ser dadas á solução pelo proprio director.

Para terminar, convém explicar aqui o seguinte: o **director-amador precisa estudar religiosamente todos os films profissionaes.** Depois de obter alguma experiencia na execução dos films, elle estará apto a vêr e comprehender melhor os methodos e recursos dos directores profissionaes, e poderá assim incluil-os ou valer-se delles no seu proprio e modesta trabalho.

Mulher...

(CONTINUAÇÃO)

ra lhe dar um ligeiro beijo ou fazer-lhe um ultimo carinho, teve. Apenas teve coragem para chorar e, para não accordal-o, chorou mais com a alma, despedaçada, do que com os olhos... Antes houvesse morrido no dia em que viera para a casa de Flavio. Antes não houvesse encontrado o destino favoravel naquelle encontro de Oswaldo com ella, desmaiada! Para que? Para viver só, afinal, justamente quando havia conhecido, pela primeira vez na vida, o verdadeiro amor e a verdadeira vida?...

No dia seguinte, desnorteado, Flavio procurou Carmen por todos os recantos de sua casa. Interpelou Karl. Este nada sabia. Dispunha-se á ir á policia. Chegou Oswaldo.

— Imagina, Oswaldo, que esta creatura deixa-me a casa e foge! Apenas este bilhete: "Sei que sou demais, aqui. Deixo-te porque não quero ser impecilho inutil aos teus passos para a felicidade... Carmen". Que tal?... E' isso! Dei-lhe conforto, dinheiro, educação. Agora pilha-se assim e deixa-me... por outro, naturalmente! Mulher...

— Flavio, ouve-me. Eu sei a respeito disso alguma cousa...

Flavio dispoz-se a ouvil-o, mas sempre de mau humor. Oswaldo narrou-lhe tudo. A visita da vespera, a carta anonyma, a verdade, em summa, até mesmo o seu impeto de paixão. Quando terminou, Flavio estava de pé, olhando-o com ferocidade.

— Já sei! Tu, canalha, levaste-a para tua casa e fizeste-a tua! Roubaste-a de mim!

Era o instincto do dono que só comprehende que perdeu a sua posse depois que a não tem mais ao seu lado... Era o coração delle que se trahia e que mostrava o quanto elle amava aquella mulher sem querer e sem saber... Era a alma que berrava, maguada, que queria Carmen, apenas Carmen, sómente Carmen... A Carmen dos seus sonhos, a Carmen sua inspiração... Helena não tinha sido mais do que um passatempo curioso. Carmen era o amor sincero, verdadeiro, enraizado...

— Não, Flavio, não foi tal.

Oswaldo, abatido, calmo, explicou-lhe o que havia.

— De facto, brutalizei-a com uma proposta vil. Mas ella me repelliu apenas com a dignidade do seu caracter admiravel Flavio, ella é sublime! Eu a faria minha esposa, se ella consentisse! Queres que te diga mais para provar o meu arrependimento?... Ella é digna de ti! Não sei onde se esconde e nem para onde foi. Nada me disse. Mas sei que te ama mais do que a si propria, talvez e que morrerá de amor por ti.

Aos poucos serenou aquella rusga. Flavio comprehendeu o amigo, perdoou-o. Deram-se as mãos. Flavio disse a Oswaldo que não descançaria emquanto a não encontrasse...

Mais de um mez demorou a busca. Um dia, Flavio a encontrou. Estava num recanto longinquo, esquecida de si mesma, longe do mundo. Quando a procurou, estava num immenso jardim, ao lado de um abysmo. Pensava talvez no fim dos seus dias. Foi chocante e brutal a emoção que sentiu quando seus olhos tocaram os de Flavio.

Flavio!!!

— E tu?... Por que me deixaste?... Por que fugiste de mim?... Naturalmente tens melhor companheiro...

Era o eterno ciume brasileiro a rugir no intimo daquelle homem.

— Não. Pensei que já fosses marido de outra que era a tua verdadeira inspiração. Não te casaste?...

— Não. Bem sabias que eu te amava e que aquillo era apenas uma infantilidade. Carmen, vim buscar-te! Volta para o nosso ninho de amor. Façamol-o um lar de novas inspirações e eterna felicidade! Queres?...

A resposta della foi beijar-lhe as mãos. Depois uniram-se. Jamais se beijaram como naquelle instante, com tamanha fé, com tanta paixão pela vida.

(Conclue no proximo numero)

A volta de Lew Cody

(F I M)

centemente posta em primeiro plano no caso sensacional e até hoje obscuro, ainda, do assassinato do director William Desmond Taylor. Seus films, além disso, já não tinham mais acceitação alguma. Sua saude peorava, dia a dia. Seu pulmão aggravou-se e, ella, tuberculosa, não teve mais remedio algum. Ella ainda tentou fazer uma comedia, para Samuel Goldwyn, mas teve com a mesma o seu ultimo film. Os films de Lew, além disso, tambem iam pessimamente e, com a fama que uma publicidade errada lhe havia dado, de "homem borboleta", tentou elle inutilmente deixar esse genero idiota no qual se sentiu mal. Foi isso que tambem o maguou muito ,e que o fez adoecer, igualmente.

Juntos deram entrada num sanatorio. A doença delles era differente, por certo, mas graves, ambas.

No sanatorio estiveram longos mezes juntos e correspondiam-se por bilhetes que escreviam um ao outro, dos seus respectivos leitos. Nelles escreveram poemas de tristeza... Dia 23 de Fevereiro de 1930, Mabel Normand morreu. Foi um allivio para o seu soffrimento já insupportavel.

Para Lew, foram dez mezes de soffrimentos com tres de convalescença. Depois da morte de Mabel, quando elle se sentiu brutalmente desamparado, na vida, embora melhor de saude, valeram-lhe os bons amigos que ainda tinha e a elles deve Lew ter continuado a viver e ter voltado á sua carreira, ao seu ideal.

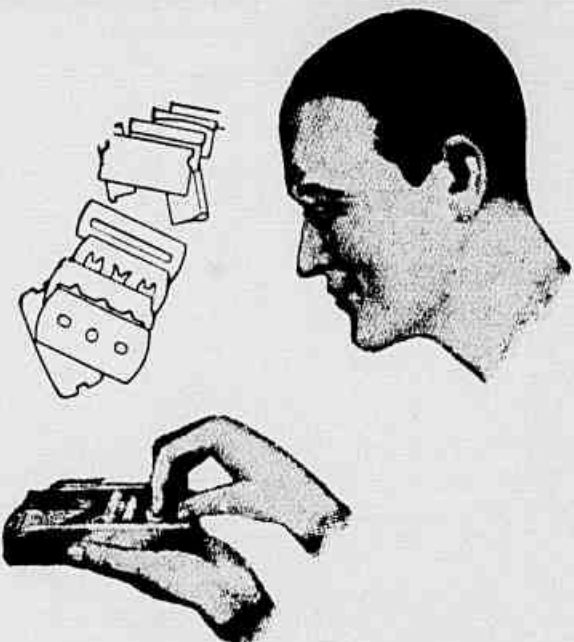
Norman Kerry, Marshall Neilan, Renée Adorée, Dorothy Sebastian, Roscoe Arbuckle, Allan Dwan, todos esses correram para elle e lhe deram as mãos amigas. Marion Davies mandou-lhe, para a casa onde convalescia, um projector Cinematographico, um operador e duas vezes por semana, films. Mary e Douglas mandaram-lhe, sempre, frutas, cousas do agrado delle e conforto, nas palavras que escreviam. O pessoal da publicidade da MGM mandou-lhe constantemente presentes. Lowell Sherman, que era visita constantemente, jamais appareceu sem o bolo predilecto de Lew.

Buster Keaton tambem o procurou, muitas vezes e Nick Lucas foi visital-o para cantar especialmente para elle.

Elle se manteve, esse tempo todo, com o dinheiro que economizára, na sua carreira e que, felizmente, lhe valia naquelle momento angustioso. Mabel não lhe sahe da recordação um só momento e se não fossem seus amigos, elle, por certo, a teria acompanhado.

No dia em que elle fez trinta e dois annos, a manifestação que recebeu, dos collegas, foi um verdadeiro estrondo, para elle.

Peda sua pasta com assignaturas de artistas, já lhe offereceram uma fortuna. Elle não a vende, no emtanto. Lá estão autographos admiraveis como o de Valentino e disto orgulha-se Lew.

Ultimamente, em **Beyond Victory, The Common Law, Quasi Cavalheiros, Meet the Wife, A Woman of Experience** e varios outros films, tem elle feito immenso successo.

Hoje Lew Cody é um homem feliz e não esconde de ninguem essa felicidade que se póde ler, resplandecente, pelo seu rosto todo.

EDWINA BOOTH
CINEARTE

KOHOUT.
U.S.A.
A Pasta Odol dá brilho e brancura aos dentes:
o Liquido Odol completa a hygiene da bocca
evitando a carie e perfumando o halito.
ODOL